

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 51 - 18 DE FEVEREIRO

COMO ESTÃO AS ÁGUAS QUE BEBEMOS?

O panorama geral das águas usadas para consumo doméstico nas diferentes freguesias não é nada animador. Podemos mesmo adiantar que nas freguesias onde não chega ainda a rede de abastecimento público, há uma percentagem elevada de águas impróprias para consumo. Garantias, só as da rede pública, quer sejam do Marachão ou do Bouro que, apesar de não serem águas de qualidade, mantêm os parâmetros mínimos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 74/90.

Para nos inteirarmos do estado da água que a população do concelho bebe, poços, fontenários e outras, abordamos o Dr. António Torres, Delegado de Saúde de Esposende que aceitou satisfazer as nossas questões quanto a esta matéria. As estatísticas e os resultados das análises sistematicamente efectuadas nos diferentes mananciais, comprovam que nem tudo vai bem neste domínio.

Assim, começando pelos poços existentes nas Escolas e Jardins de Infância, temos, neste momento, resultados que obrigam a encerrar 70% desses abastecimentos, estando a Câmara a fornecer água comercializada para suprir as carências.



A célebre Fonte de Góios: Tão depressa deita água pura como logo a seguir água inquinada.

Os fontenários públicos registam, igualmente, valores inacreditáveis de águas inquinadas: 61,5% impróprias para consumo. Há, neste momento,

(Cont. na pág. 2)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

AS NOVAS ÁRVORES DA AVENIDA:

PLANTO HOJE. ARRANCO AMANHÃ, ESPETO DEPOIS...

Há um ano, deram início à plantação de árvores na Avenida Marginal. A empreitada ficou a meio devendo-se essa interrupção ao facto de a pavimentação dos passeios ainda não estar concluída.

Agora, começaram a retirar essas árvores substituindo-as por outras de menor porte. Digamos que se trata de uma replantação de espécies de reduzida dimensão que duvidamos que o seu desenvolvimento não se torne vulnerável a qualquer acção do rigoroso clima e intempéstivas agressões de agentes externos. Dito de outro modo, as pobres chibatas ocultas pelos soberbos postes que as sustentam, dificilmente resistirão a uma «regadela» canina.

Se é certo que algumas das que foram plantadas o ano passado não pegaram, estamos em crer que se deveu unicamente a tardia empreitada em que os rebentos já desabrochavam.

Vamos esperar que a nova operação resulte para que não se diga: crescem... quando a Câmara quiser!

A.M.H

ROMANIZAÇÃO DO CONCELHO

Palestra proferida pelo Doutor Brochado de Almeida

Mais uma iniciativa do «Forum Esposendense»

As acções culturais levadas a efeito pelo Forum Esposendense dirigiram-se desta vez, para a História do concelho de Esposende, mais concretamente, para o período da romanização que ocorreu na Península Ibérica no início da Era Cristã.



Apresentação do Palestrante Prof. Doutor Brochado de Almeida

Para dissertar sobre esta matéria, nada melhor do que o Prof. Brochado de Almeida, historiador e arqueólogo forjanense, que tem dirigido os trabalhos arqueológicos e outras investigações no nosso concelho.

A palestra teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal, perante assistência interessada, no penúltimo sábado dia 6 do corrente.

(Cont. na pág. 2)

Rotários de Esposende recordam BELEMINO RIBEIRO

Numa das habituais reuniões de sexta-feira, os Rotários de Esposende ouviram falar de Belemino André Ribeiro, da sua memória e da sua obra artística. Desaparecido há dois anos, o modesto e humilde esposendense revelou uma faceta cultural tão notável como desconhecida para quem julgar que a sua criatividade se restringiu apenas

a alguns baixo-relevos de figuras de pescadores e marinheiros.

Os Rotários de Esposende quiseram saber muito mais. Para satisfazer essa curiosidade convidaram o responsável pela cultura da edilidade Dr. Manuel Albino Penteado Neiva,

(Cont. na pág. 3)

terraços Vasco da Gama

PRONTOS A HABITAR - GÁZ CANALIZADO - VIDROS DUPLOS - MATERIAIS NATURAIS

eregir

TELEFONE 962126 - ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

**CORREIOS
ESCLARECIMENTO**

Segundo a chefe da estação dos Correios de Esposende, D. Luisa Viana, algumas situações menos correctas que possam ter ocorrido no passado com a distribuição postal domiciliária, deveu-se, pontualmente, ao gozo do período de férias que os carteiros tem direito e que foram substituídos por outros sem experiência e inadaptados ao respectivo giro.

Por outro lado, a expansão urbana observada em Esposende, faz com que muitos moradores não providenciem a correcta instalação do número de porta e o receptáculo para a entrega postal. Essa situação, de todo inconveniente para utentes e Correios, encontra-se regulamentada por lei, prevendo que as câmaras municipais não possam expedir licenças de habitabilidade sem a verificação desses requisitos.

**ANO SANTO
JACOBEIO**

A Câmara Municipal de Esposende associou-se às celebrações do «Ano Santo Jacobeio» ao promover uma conferência sobre os «Caminhos de Santiago em Portugal: sua interpretação e identificação».

O colóquio teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal, no passado dia 13, e foi conferencista o Dr. Arlindo Magalhães, especialista dedicado à investigação da devoção portuguesa a Santiago e seus caminhos de peregrinação.

Nesta sessão, também foi apresentado o último trabalho deste investigador «A Caminho de Santiago: da Serra do Pilar a S. Pedro de Rates», cuja edição foi posta a circular nos finais de 92.

**ARTES E OFÍCIOS
TRADICIONAIS**

A primeira acção pública do Programa Artes e Ofícios Tradicionais, criada pelo governo em resolução do Conselho de Ministros n.º 47/92, foi um encontro com a Imprensa Regional e Local, que ocorreu no passado dia 5 em Lisboa.

O encontro serviu para a apresentação do novo boletim mensal «Artesãos e Lojistas» e visa estreitar o relacionamento das comunidades locais e os artesãos, numa integração tendente à recuperação das artes e ofícios tradicionais portugueses.

**CONSERVADOR DO
REGISTO CIVIL**

Tomou posse interinamente, no passado dia 2 do corrente, o novo Conservador do registo Civil e Predial de Esposende Dr. Adriano Machado Pinto de Azevedo. Substituiu nas funções a Dr.ª Maria do Céu Neiva Portela que exercia as mesmas funções em regime de destacamento.

«Farol de Esposende» felicita o novo Conservador augurando-lhe o maior sucesso no desempenho das suas funções.

COMO ESTÃO AS ÁGUAS QUE BEBEMOS?

(Continuação da pág. 1)

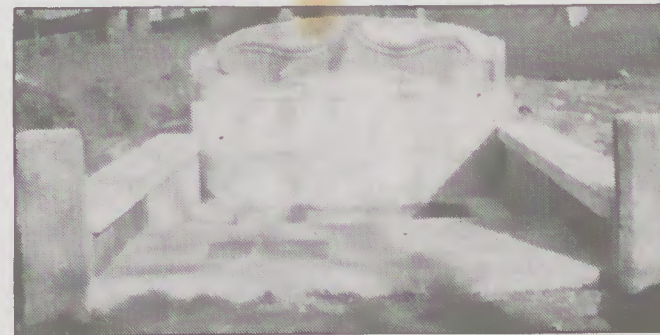
freguesias cujos fontenários estão, na sua totalidade, encerrados ao público, como é o caso de Vila Chã.

Quanto às águas fornecidas pelos Serviços Municipalizados e que abastecem já cerca de metade do concelho, consideraram-se bacteriologicamente próprias para consumo, uma vez que das 31 análises efectuadas no Marachão e 16 no Bouro, ao longo do ano de 92, nunca se registaram quaisquer resultados negativos. Ainda no ano de 92, o Centro de Saúde cumpriu integralmente o plano estabelecido para controlo das águas de consumo doméstico, tendo mandado efectuar 39 exames a fontes, 20 a escolas e infantários e 39 requisitadas por particulares. Isto no que respeita a exames de rotina. No entanto, muitas mais se efectuaram totalizando 145. No total, 53,1% resultaram positivas e 46,9% revelaram águas impróprias para consumo.

O sector mais preocupante é o das águas subter-

râneas onde se abastecem grande parte das populações do norte do concelho. De um modo geral, essas águas demonstram ser de péssima qualidade, registando, consecutivamente, resultados negativos. Mes-

to do Projecto «Nato PO-Rivers» tendo as colheitas sido fornecidas pelo Centro de Saúde e as análises efectuadas pelo Instituto Ricardo Jorge do Porto, Face à tendência de um agravamento a registar-se nos pró-



Fonte de N. S. da Saúde de Outeiro - Marinhãs
Tinha fama de dar boa água. Acaba de ser restaurada tendo-lhe sido acrescentado o frontal da antiga Igreja paroquial

mo as águas servidas a abastecimentos domiciliários por explorações particulares não escapam à regra, acusando um PH muito baixo o que indica elevado teor de ácidos.

Finalmente, refira-se que o estudo das águas subterâneas do concelho foi mandado efectuar no âmbito

ximos anos, o Delegado de Saúde mantém-se atento e considera que melhores dias virão porque a evolução é no sentido de fazer chegar ao resto do concelho a rede pública de abastecimento de água que, não sendo óptimas, garantem as condições mínimas exigidas.

A.M.H.

ROMANIZAÇÃO DO CONCELHO

(Continuação da pág. 1)

Brochado de Almeida começou por abordar a temática num âmbito geral, circunscrevendo a ocupação romana na Península Ibérica a partir da 2.ª Guerra Púnica, posteriormente a chegada dessa civilização ao território português e as campanhas de Júlio César por volta do ano 61 a.C. e os primeiros contactos dos romanos com os povos que ocupavam o nosso território, nomeadamente aquele onde se insere o nosso concelho.

Ficou demonstrado que os primeiros contactos com os indígenas aqui instaladas foram, em primeira instância, dirigidos pelo General Romano Décimo Júnio Brutus e, nua segunda fase, a fase terminal da conquista, pelo primeiro Imperador Romano Octávio César Augusto, que dirige pessoalmente as campanhas contra os Astros e os Vândalos.

A partir do ano 19 a.C. pode considerar-se a Península Ibérica sob o domínio romano, o que significa que durou cerca de 200 anos entre a sua chegada à zona de Ampurias (arredores de Barcelona) até à chegada ao norte da Península.

Num segundo ponto da sua exposição. Brochado de Almeida incidiu o seu discurso sobre os povos existentes na Península, sobretudo ao norte, mais concretamente os «Brácaros» que se fixavam na região entre os rios Douro e Minho. Como eram? Qual

o seu modo de vida? Que tipos de actividade económica possuíam e qual era a sua organização social?

A partir daqui a incidência da palestra restringe-se exclusivamente ao processo de romanização, ou seja, com a chegada dos romanos o que é que acontece? O que é que eles trazem? Qual o embate entre a sua cultura e a existente? E quais as consequências que tudo isto terá provocado até ao que se convencionou chamar de «Miscigenação Cultural»?

Nua terceira fase, Brochado de Almeida centralizou a sua análise ao concelho de Esposende, mais concisamente aos povoados aqui existentes e como é que se efectivou a romanização entre eles. Como é que os indígenas reagiram ao tipo de vida proporcionada pelos romanos e que vestígios existem dessa ocupação?

Os efeitos da grande mudança que os romanos provocaram e que se traduz, essencialmente, na Agricultura e Mineração, reflectem-se decisivamente, como uma grande revolução social. Desde o novo conceito da ocupação de solos, o aparecimento das «vilas», os edifícios ou as casas de campo e os «Vicis» que são agrupamentos comerciais e industriais, mas que no

concelho de Esposende nunca chegaram a existir; são referências que demonstram uma grande alteração nos hábitos, usos e costumes.

Por último, era imprescindível uma abordagem pelo campo religioso, tocando dois exemplos: um, que terá originado o nome de Fão, uma vez que «Fanium» é a derivação de um templo rural dessa época: outro, o mito da «Águas celenis» cuja existência ou não terá a ver com Fão.

Outros aspectos foram abordados, como sejam, a viação secundária, a viação marítima e a circulação monetária. Quanto a vestígios, ao contrário do que parece, o concelho de Esposende revela importantes fontes. As escavações de S. Lourenço têm sido disso a grande prova. Igualmente, a vila «Menendi» em Fão cujos vestígios estão guardados no Museu Pio XII em Braga; e ainda, em Antas, onde há sinais da existência de uma vila romana. De tudo o que ficou dito, só a seu tempo se conhecerá maior evolução, uma vez que as investigações e escavações só agora começam, propriamente, a dar os «primeiros passos».

No final da conferência houve um período de perguntas e respostas.

A.M.H.

ILSE LOSA

A consagrada escritora com laços afectivos ligados a Esposende, acaba de preñar o nosso jornal com três exemplares de suas recentes obras: «O mundo em que vivi», «Um fidalgo de pernas curtas» e, «O quadro roubado».

Os contos para crianças da escritora notabilizaram-na no nosso país, terra de sua adopção. A sua excelente dimensão humana revela-se em cada obra que publica.



A romancista lembrou-se do «Farol de Esposende»! Muito gratos lhe ficamos.

FALECIMENTOS

D. EMA CAMPOS MONTEIRO DIAS DE CARVALHO

Faleceu no Porto, no dia 8 do corrente, com 94 anos de idade. Era viúva de José Dias de Carvalho, abastado proprietário de Portel, Alentejo, onde fixou residência. Era irmã de D. Judite Ramos Ferreira e das também falecidas Crescência e Julia Campos Monteiro. Era tia de Manuel e João Monteiro Perolá (colaborador deste jornal) e ainda, de João de Brito, Manuel e Maria Júlia Ramos Ferreira.

Foi a sepultar em jazigo de família no cemitério desta vila.

D. AURORA HEDWIGES MARTINS DE SÁ

Faleceu no passado dia 10, a dois dias de completar 73 anos de idade. Era natural de Torre de D. Chama — Mirandela e viúva de João Terra de Sá e mãe de D. Maria Natália e Maria de Fátima Martins de Sá.

Era ainda tia do Presidente do Conselho de Fundadores do «Forum Esposendense», Eng.º António Paulo Sá e Cunha.

Às famílias enlutadas, o «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Dr. Tito Evangelista e Sá
Dr. Virgínio Sá
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Conceição Carvalho
Beilho: Arq. António Veiga
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandras: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

Rotários de Esposende recordam BELEMINO RIBEIRO

(Continuação da pág. 1)

que tem dedicado muito do seu tempo a investigar a vida e obra de Belemino e cuja matéria será de publicação em próxima edição do Boletim Cultural.

Segundo o palestrante, não fora uma opção difícil em determinada altura da vida de Belemino em que preferiu o convívio familiar, de quem era extremamente apegado, a ter de ir para fora aprofundar os conhecimentos de arte e, a esta hora, poderíamos estar duplamente orgulhosos por termos convivido com um artista de grande valor nacional. Essa oportunidade surgiu-lhe, de facto, por volta dos 28 anos de idade quando já evidenciava aperfeiçoados dotes para retratar em baixo-relevo.

Belemino Ribeiro desde cedo manteve estreitas relações com figuras ilustres das artes e das letras, apesar de profissionalmente não passar de um humilde tipógrafo. O pintor Henrique Medina, o poeta Corrêa de Oliveira e seu irmão, o dramaturgo João Corrêa de Oliveira, o escritor Manuel de Boaventura e o Dr. Justino Alves da escola de Belas Artes do Porto, foram personalidades com quem se relacionou e se aconselhava.

O primeiro trabalho escultural de Belemino foi o medalhão de Soares dos Reis que tanto impressionou Justino Alves a ponto de o tentar convencer a enveredar pelos caminhos das Belas Artes, o que nunca terá acontecido. Depois, outros trabalhos se seguiram até à criação das suas próprias obras pondo de parte as reproduções: a «Cabeça de Cristo», «O rapaz da Matraca» e «O abraço» de Murillo.

A partir daqui, Belemino tem consciência das suas capacidades e nunca mais pára de criar. Os pescadores e a vida ribeirinha são a sua inesgotável fonte de inspiração, quer retratando na madeira, no papel e no linóleo, quer ensaiando bonitos trechos literários e de recolha etnográfica cujas descrições maravilham quem as lê. São demasiadas as criações de Belemino que invariavelmente eram mostradas ao público por ocasião da Semana Santa, — mas que exigências de ordem familiar o obrigavam a vender e, ocasionalmente, perder-lhes o rasto.

Garcia de Freitas e João Corrêa de Oliveira chegam a sugerir a criação de um espaço para mostrar e reunir as suas obras e não andarem dispersas.

A palestra foi ilustrada com dispositivos mostrando muitas das obras do artista, entre os quais se pode ver uma carta do escritor Ferreira de Castro que agradecia a Belemino uma alegoria que fez sobre o seu tema literário «A



Selva». Guardou sempre essa carta em cofre particular com o maior dos seus tesouros!

Concluindo, diremos que ficou a sensação de que muito mais poderia ser revelado sobre Belemino Ribeiro se atendermos a que muitas recolhas, escritos e documentos inéditos se encontram dispersos.

*
* *

No passado dia 9, completaram-se dois anos sobre o falecimento de Belemino Ribeiro. «O Farol de Esposende» regista a efeméride do desaparecimento do seu fundador, como sinal de saudade dos amigos que o viram partir.

A.M.H.

O ACORDO ORTOGRÁFICO E A LÍNGUA PORTUGUESA

Palestra pelo Prof. Doutor António Freire,
da Faculdade de Filosofia de Braga, da Uni-
versidade Católica Portuguesa

Dia 20 de Fevereiro, pelas 17.00 horas

No Auditório da Biblioteca Municipal
de Esposende

Uma Iniciativa do FORUM ESPOSENDENSE

“DESFILE DE CARNAVAL”

Razões de um Cancelamento

O Forum Esposendense quando decidiu promover a realização de um Desfile de Carnaval em Esposende, teve como objectivos defender os valores culturais locais, proporcionar nos intervenientes — nomeadamente às crianças — momentos de alegria, e fazer atrair a Esposende largos milhares de pessoas que certamente acompanhariam as respectivas representações.

Com grande pena nossa, o número de adesões — nomeadamente por parte das escolas — se eram suficientes para organizar um desfile de dimensão idêntica à já realizada num passado recente, não eram adesões bastantes para realizar o Grande Desfile, que Esposende merece.

Assim, não sendo possível cumprir em pleno o nosso objectivo, decidimos cancelar o Desfile de Carnaval organizado pelo Forum Esposendense, não deixando contudo de reafirmar o nosso propósito em continuarmos a levar a cabo iniciativas de grande impacto popular. Como será aliás o torneio de Basquetebol de três, a ser disputado na praça pública, e que para o seu sucesso depende exclusivamente da vontade dos alunos das escolas, o que é meio caminho andado para o sucesso.

O nosso muito obrigado aos professores que decidiram aderir ao nosso projecto, demonstrando desse modo um elevado sentido de interesse do colectivo, e esperemos que numa próxima oportunidade mudando-se os tempos mudem-se as vontades.

A Direcção do Forum Esposendense

GABINETE TÉCNICO LOCAL

O Ministério do Planeamento e Administração do Território em conjunto com a Câmara Municipal de Esposende, acabam de acordar os termos para a instalação nesta vila de um Gabinete Técnico Local.

O novo Gabinete visa planear a reabilitação das zonas históricas de Esposende e Fão, sendo os encargos gastos com este gabinete suportados pelo Ministério do Planeamento em 75% e o restante suportado pela edilidade esposendense.

ESCOLA C+S DE APÚLIA

A campanha a favor da instalação de uma biblioteca na Escola C+S de Apúlia tem encontrado o melhor acolhimento junto dos organismos oficiais mas também, na comunidade local.

Assim, o Presidente do Conselho Directivo Dr. Agostinho Pinto Teixeira, acaba de receber das mãos do senhor Ministro da Educação, Eng.º Couto dos Santos, um donativo de 200 contos, satisfazendo assim, a promessa feita aquando da sua visita a esta escola em Junho último.

Com o mesmo fim, a Comissão de Pais daquela escola, recebeu 40 mil escudos do Governo Civil de Braga.

Também algumas entidades e firmas locais se têm interessado pelo desenvolvimento cultural da sua comunidade escolar. É o caso da firma Figueiredo & Mariz que ofereceu à Biblioteca uma edição da Enciclopédia Luso-Brasileira (22 volumes) e cujo valor ultrapassa os 200 mil escudos. De igual modo, a Junta de Freguesia local (30 contos) e o industrial José Luís Queiroga (50 contos), contribuíram para a dotação da sala dos alunos de um televisor e leitor de videocassetes. Finalmente, a Fundação C. Gulbenkian contribuiu com 120 mil escudos para aquisição de livros, 20 mil para material audiovisual e 20 mil para animação.

NÉLIA

46 ANOS A PRESTIGIAR ESPOSENDE

O crescimento e desenvolvimento de uma vila ou cidade não pode contar exclusivamente com a iniciativa do poder político. O sector privado tem uma palavra importante nesse contexto, através do incremento de investimentos, protagonizando a criação de emprego e a ocupação benéfica das populações.

A oportunidade destas considerações ajustam-se a uma realidade que todos conhecemos e que ainda agora acaba de dar mais um importante passo que foi a inauguração de nova Pastelaria e Salão de Chã da Nélia. Foi o retorno à casa de origem de há 46 anos. O renovado espaço comercial, pela sua beleza estética, elegância e concepção,

é bem capaz de sugerir um brinde em honra dos seus promotores, que, tal como em 72, «prendaram» Esposende com uma acolhedora e aprazível sala de encontro social.

Sem menosprezar a concorrência, temos que considerar esta empresa como um verdadeiro «Ex-Libris» comercial, não só pela promoção que tem feito ao nome de Esposende, quer no espaço nacional como no estrangeiro, mas também, pelo incremento de uma forma de estar socialmente mais elevada.

Armando Marques Henriques



Predial Esposende

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

Compra — Venda e Administração de Propriedades

TEMOS PARA VENDA

- APARTAMENTOS E VIVENDAS
- LOJAS PARA COMÉRCIO
- TERRENOS INDUSTRIAIS
- LOTES E TERRENOS DIVERSOS
- QUINTAS DE RECREIO E RENDIMENTO

PARA SUA COMODIDADE TRATAMOS DE TUDO

**COMPRAMOS, VENDEMOS, LEGALIZAMOS
E ADMINISTRAMOS AS SUAS PROPRIEDADES**

Contacte-nos: TELEF. (053) 964478 — 965881 FAX 962681

SEDE: LARGO FONSECA LIMA, N.º 5 — ESPOSENDE

FILIAL: AV. SÁ PEREIRA, R/C DTO. — ESPOSENDE

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

ANTAS

"NEREIDES MARTINS"

MINISTÉRIO DE ESTRANGEIROS CONTRARIA POVO MINHOTO

O meu contacto diário com o povo do Norte através do Rádio e nas ruas, onde temos muitos amigos, encoraja-me a fazer este pequeno comentário a respeito do incidente com os irmãos brasileiros no aeroporto de Lisboa.

Depois de muitas queixas, lamentos e opiniões, chego à conclusão que a grande maioria dos minhotos está ofendida com a decisão dos funcionários do Ministério dos Estrangeiros.

No Minho, quem não é parente de brasileiro, tem lá amigos, uns já conhecem o Brasil, outros aguardam a oportunidade de o conhecer, por isso posso afirmar que a reprovação ao Ministério é unânime. Sabemos que isso não pode ser da responsabilidade do Governo, mas sim de alguns funcionários. «Quem escolhe os funcionários?»

O Governo deveria explicar melhor os tratados que tem com a Comunidade e muito mais, com os países de expressão de língua portuguesa, o tratamento merece outra atenção.

Não podemos esquecer que o Brasil abriga e dá oportunidade a mais de um milhão de portugueses e ainda hoje, com todos os problemas que afligem o Brasil, temos registado no Consulado a entrada de cerca de mil portugueses por ano nas terras de Santa Cruz.

O brasileiro quando chega a Portugal sente-se como na própria casa e considera-se filho desta terra e o que viu no aeroporto de Lisboa, fere princípios e acordos entre os dois países.

Neste episódio podemos dizer que o Dr. Mário Soares foi o primeiro a apoiar os brasileiros retidos no aeroporto e ter por eles um gesto público de simpatia, por isso acreditamos numa solução para o problema, «talvez uma explicação com maior transparência».

Os acordos existem desde 1960 regem a entrada dos portugueses no Brasil assim como a entrada dos brasileiros em Portugal, acontece que nunca foram colocados em prática ou melhor, entre mãe e filho sempre o amor fala mais alto, e se o filho precisa, se chora, se está necessitado, a mãe nunca lhe nega um carinho. Portugal e Brasil sempre se amaram e se quisermos comprovar é só verificar os laços de amizade, os tratados, e acordos até aqui assinados.

Antes do tratado de Roma, já os governos do Brasil e Portugal procuraram definir, com o tratado de Amizade e Consulta, assinado no Rio de Janeiro em 16.11.1953, os princípios que deveriam nortear as relações especialíssimas entre os dois países.

Apesar de implementada com os acordos de 1966, com a Emenda Constitucional de 1969 e com a Convenção da igualdade de Direitos, o certo é que a Comunidade Luso-Brasileira acabou por não ser um projecto globalizante, funcionou apenas em certas áreas e mesmo assim, com travagens e intermitências.

A questão mais recente dos dentistas brasileiros nos parece ter afectado a diplomacia dos dois países e se ainda existe conteúdo que mantenha a forma da integração, outros estão a ser adoptados às novas realidades.

Vivem e trabalham em Portugal mais de 20.000 brasileiros o que antes nunca aconteceu.

Por outro lado, o número de portugueses residentes no

Brasil ficou reduzido à terça parte desde 1960. Portugal passou a integrar a Comunidade Económica Europeia e a adesão ao Tratado de Roma implicou em redesenhar, em dimensões diferentes, o relacionamento com o Brasil.

Os políticos não definem os acordos e o povo fica aturdido com as informações, há que trabalhar e definir as regras, porque não queremos ver injustiças e também não estávamos preparados para ver os brasileiros serem mal tratados, na casa de sua mãe.

FALECIMENTOS



Aos 67 anos de idade faleceu em sua residência, no lugar de Azevedo, Antas, Amélia Martins Neiva, casada com Hilário Meira da Cruz. A sua única filha, Maria Leontina, casada com Manuel João Viana disse que sua mãe sofreu bastante antes de morrer; há treze anos foi operada no Instituto de Oncologia do Porto, tinha problemas nos pulmões e nos rins e há dois anos tinha operado um seio.

Apesar de todos estes problemas, Amélia Neiva ultimamente andava bem e executava todos os serviços caseiros quando oito dias antes de falecer, dia 24 de Janeiro, foi acometida de uma trombose, a causa de sua morte.

A foto é de Agosto de 1988.

Depois de emigrar para o Brasil, onde permaneceu dez

anos, foi emigrante em França seis, e criar cinco filhos com algum sacrifício, faleceu dia 27 de Janeiro, às 23 horas, a caminho do Hospital de Fão, Manuel Martins da Silva, com 77 anos de idade.

O Sr. Mandã, apelido como era conhecido, sofreu em 92 um enfarte e de lá para cá recu-



perou a saúde e andava bem. No dia da sua morte teve um dia normal, alimentando-se como de hábito, quando no final da noite, sofreu o segundo enfarte, agora mais forte.

Natural de Antas, residia com sua esposa no lugar da Pereira e deixa cinco filhos: Virgílio, residente no Brasil; Óscar; Maria Isabel; Fernando e Domingos, este residente em França.

A foto que ora publicamos foi tirada em 1983.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório, CERTIFICADA, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas vinte e seis, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-B deste Cartório, Abel Alves Rolo Viana e mulher Cândida Alves da Cruz Viana, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Guilhete, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

UM: — Prédio rústico, que consta de Videiras em Ramada, no sítio do Rorcal, na freguesia de Antas deste concelho, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte António Fernandes de Sá e outro, do sul Manuel Alves Rolo, do nascente Manuel António Laranjeira Amaro, e do poente Manuel Augusto Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 968, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil novecentos e cinquenta e nove escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

DOIS: — Prédio rústico, que consta de Cultura de Regadio, no sítio da Gramosa, na freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte Arlindo Torres Are-

zes, do sul Joaquim Ledo (herdeiros), do nascente Caminho e do poente João Moreira de Sá, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 110, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de dezoito mil quatrocentos e oito escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, administrando-os com ânimo de quem exercia direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base de registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos 18 de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante, Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

A educação e a cultura é uma das tónicas dominantes que preocupam o Município e o qual procura dar cabal resposta a toda a área concelhia, apesar da expansão até agora desenvolvida no sector. É evidente que Roma e Pavia também não se fizeram num dia, mas cremos que dentro dum circuito com mais ou menos pressa (tudo depende duma questão de tempo), acompanhando as regras das técnicas ficará catalogado num plano em profundidade...

É ler-se, por exemplo, o «Boletim Municipal» de Dezembro findo, para então melhor se equacionado o futuro de tais problemas no nosso concelho. Há consciência disso se quisermos ser coerentes nas análises a deduzir. Quer gostem quer não, as verdades devem ser transparentes.

Junta e Câmara, sem pôr em causa as restantes catorze autarquias, têm tido um bom relacionamento e compreensão recíprocas, para que dentro dos possíveis a água seja conduzida por caminho certo, ao

PALMEIRA

"MONTERROSO"

OBRAS EM CURSO



Escola de Eira D'Ana 1 - Palmeira agora renovada e ampliada

seu moinho, como normalmente se diz na gíria!

A Escola da Eiradana n.º 1, nesta freguesia, que havia sido inaugurada em 12-6-55, como já não oferecesse condições nem comportamento para os

alunos aí destinados, está a ser ampliada para o dobro de salas, já em fase adiantada e que se prevê o seu funcionamento, com todo o material didáctico renovado, para o período dos pós-férias da Páscoa, obra es-

sa que muito vem valorizar a acção educativa da nossa freguesia. Parabéns.

Com a comparticipação da nossa Câmara e negociações da Junta e firma Palmatex, sita nesta freguesia, no lugar do Barral, foi já concluído o arruamento e largo de Trás da Palmatex, cujo nome toponímico foi classificado de «Praçeta da Alegria». Este melhoramento e arranjo veio trazer um novo figurino àquela local, o que muito beneficia todos os seus utentes e moradores naquele local. Bem hajam.

Seguem em ritmo acelerado as obras do arranjo dos acessos ao adro da igreja e zona en-

volvante, pois já se trabalhamos arranjos para melhoria do piso. Nestes trabalhos prepara-

-se também já as infraestruturas do futuro abastecimento de água à freguesia.

FALANDO DAS JANEIRAS

Não há dúvida que depois da tempestade regressa a bonança! Como é bonito ver-se toda a população unida e de mãos dadas! Afinal é bem fácil construir quando os corações batem uníssonos...

As Janeiras — tradição étno-folclórica bastante remota — iniciaram-se e acabaram em bem nesta freguesia e pode dizer-se que valeu a pena! Alguém fez lume e a chama alastrou-se e deu calor a todos os corações. Esta tradição foi vivida este ano na nossa terra numa forma bem diferente e o seu resultado está bem patente.

A alegria era a rodos; os comissários e entusiastas formavam um só colosso o que todos contribuíram para o grande êxito final: êxito na camaradagem, êxito na animação, êxito no resultado final o que vale a pena frisar.

E o Carvalhinho deu nas vistas e causou espanto!... Assim é que é!

Como resultado final do rendimento desse alegre canto das Janeiras deste ano, foi de 1.775 contos, verba essa destinada aos preliminares das futuras obras destinadas à construção dum Centro Paroquial.

Há também muitos contereães espalhados pelos vários cantos do mundo e por isso ausentes que seria bom que também dessem a sua valiosa contribuição, pois julgamos que se debruçem também um pouco sobre os problemas da sua terra e que todos gostaríamos de ver os seus nomes ligados às obras que afinal são de todos: presentes e ausentes. O alerta aqui fica e todos devemos mostrar o nosso brío.

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

MARINHAS

"ROSA MARIA COUTINHO"

2.ª PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À RÚSSIA

Foi com muita alegria e satisfação que tivemos conhecimento da participação do Pároco da nossa freguesia, Sr. Pe. Avelino e do nosso conterrâneo Sr. António Ribeiro, na 2.ª Peregrinação Portuguesa à Rússia, juntamente com mais 7 portugueses, de 5 a 11 de Janeiro p.p.

Contactamos o Sr. Padre Avelino, para nos falar um pouco da sua viagem e daquilo que teve oportunidade de observar, durante a sua estadia naquele país.

Para não deturpar a riqueza da informação dada, transcrevêmo-la na íntegra.

"Rússia, Sol do Mundo!"

Alguém, um dia levado pelo seu entusiasmo e ardor político afirmou: a Rússia é o Sol do Mundo.

Sem dúvida que a Rússia foi durante décadas uma das maiores potências mundiais a vários níveis e ainda hoje é uma nação que nos merece muito respeito.

Perante a história passada e recente, gerou-se em mim um vivo desejo de conhecer esta nação e este povo, por isso, logo que tive conhecimento duma peregrinação à Rússia a concretizar-se de 5 a 11 de Janeiro p.p., me disponibilizei para nela participar.

Era grande a curiosidade de contactar aquele solo e de conhecer aquele povo. No dia 5/01/93 pelas 13 horas lá partiu do aeroporto da Portela um pequeno grupo de peregrinos (4 sacerdotes, 1 casal e 3 senhores entre os quais o Sr. António Alves Ribeiro), pois muitos outros desistiram por causa das quedas de aviões verificadas dias antes, do frio e até da instabilidade política que veio ao de cima pelas fortes e acaloradas discussões havidas no Parlamento.

Passadas quase 6h de voo aterramos em Moscovo, cidade de 40km², que mais parecia uma toalha de altar pela brancura de neve que a cobria, do que uma cidade gigante que alberga habitualmente 8,5 milhões de habitantes, sem contar mais uns quase 3 milhões que diariamente a ela se deslocam.

Mal saímos do avião, lá estava o «guia» com o autocarro para nos conduzir ao hotel até parecia um sonho!

Hotel grande, onde vai havendo o suficiente para bem receber os «turistas», mas que não deixa de evidenciar ainda pouco daquilo que foi no passado e, é actualmente — propriedade estatizadas!

No dia seguinte, logo de manhã, uma visita à cidade, à grande Universidade, à igreja de S. Luís dos Franceses (Católica) e de autocarro lá partimos para Vladimir — que fica a uns 300km de Moscovo.

Foi aqui, que nesse dia à noite assistimos durante algum tempo à bela celebração litúrgica da Vigília do Natal de Jesus (que teve lugar na belíssima catedral da Assunção durante 5 horas).

O Natal na igreja ortodoxa celebra-se no dia 7 de Janeiro e este ano, pela 1.ª vez, após a implantação do Marxismo foi feriado Nacional.

Muita gente ocorreu ao culto divino e participava a seu modo: desde o acender velas aos Ícones (quadros dos Santos) a quem rezavam, ao

benzer-se com certa frequência ou ouvir cantar o coro que sem órgão actuava frequente e agradavelmente.

Também neste dia, em plena praça pública, com uma temperatura bastante negativa, apareceram grupos musicais e folclóricos que animavam o ambiente frio e distraíam as muitas pessoas que por ali passavam e se concentravam, uma vez que era feriado nacional.

Foi-nos dada oportunidade de visitas vários templos catedrais, basílicas, etc, onde a influência da arte bizantina é bem notória.

O estado de conservação destes templos é variável; uns estão bem, mas outros estão bastante degradados e até há alguns que funcionam como museus ou espaços de formação cultural.

Por falar em cultura, tivemos ocasião de assistir a alguns espectáculos de folclore e música clássica de boa qualidade e execução. Sem dúvida que no passado um sector onde muito se investiu foi precisamente na cultura e no desporto.

Kiev (capital da Ucrânia, agora independente e 3.ª potência nuclear), com mais de 2,5 milhões de habitantes, onde chegamos depois de 14 horas de viagem de comboio (dista quase mil kms de Moscovo!) não podia deixar de nos encantar. Os seus belíssimos templos, o rio totalmente gelado (embora se visse lá muita gente a pescar), o parque natural que ornamenta e dá apoio à saúde a uma vida que está cada vez mais industrializada, o monumento à Mãe Pátria (réplica da estátua da Liberdade americana), são alguns dos muitos motivos que justificam a deslocação a esta Urbe.

Aqui, onde a Igreja Católica tem a maior implantação (quase 5 milhões de fiéis), tivemos oportunidade de visitar um belo e grande mosteiro ortodoxo, onde não faltam vocações masculinas. Também constatamos que congregações femininas se vão constituindo, mas encontram grandes dificuldades para trabalharem pois os prédios onde se alojam e que lhes são devolvidos pelo Estado, encontram-se bastante degradados e por sua vez a economia destas comunidades não é famosa, como famosa não é de modo geral a situação económica daquela gente.

A praça vermelha, hoje em dia é lugar onde se anda à vontade, se reza publicamente, se distribuem livros bíblicos, onde até se faz publicidade do religioso. Tudo leva a crer que brevemente num dos topos dessa grande praça se vai le-

vantar uma magnífica Basílica em honra de N.ª Sra. de Kazan — Libertadora e Protectora da Santa Rússia, precisamente no lugar onde existia outrora, mas que foi destruída por ordem de Estaline. O espaço devolvido à Igreja Ortodoxa, já tem taipal o que leva a crer que as obras devem começar em breve e para que não haja dúvidas, um cofre com o dinheiro bem visível vai recolhendo diariamente as ofertas dos fiéis quer da Rússia quer do estrangeiro.

Nota curiosa — o Ícone de N.ª Senhora de Kazan — que se venerava na antiga Basílica, foi levado para a Polónia, depois passou para Londres onde foi leiloado, mas adquirido por fiéis devotos de N.ª Sra. emigrados no estrangeiro, encontra-se presentemente na Igreja do Exército Azul, em Fátima, a aguardar dias melhores para regressar à sua casa, provavelmente só quando estiver concluída a Basílica atrás referida.

Ir a Moscovo e não passar pela sua Arbat para fazer compras e adquirir recordações é como passar em Lisboa e não ir à Rua Augusta — dizem, sim, é interessante verificar como se processa o negócio e a vida naquela rua, onde a moeda mais apetecida é o Dólar e onde há de tudo à venda desde os célebres gorros, matrioscas, até as fardas e insígnias dos militares.

O custo de vida é relativamente baixo, apesar de em Moscovo ser mais caro um bom bocado em relação a outras partes do país.

Ao terminar não posso deixar de me referir ao excelente serviço de metropolitano, muito barato, muito rápido e dispõe no interior das estações de um ambiente agradável, não só pelo espaço que dispõe, mas pela limpeza, asseio e até pelo que ensina (história, arte, etnografia, etc).

Rússia, povo humilde, mas crente e piedoso, apesar da opressão a que foi sujeita, viva na esperança de dias melhores que hão-de vir, pois com os recursos que dispõe, com os investimentos internacionais (mesmo o do turismo) e com uma economia de mercado, não poderá deixar de se desenvolver para bem dela e de muitos outros.

Foi agradável encontrar lá um grupo de jovens universitários de Lisboa que regressaram connosco, como alguns estudantes Angolanos, Moçambicanos e até trabalhadores Portugueses.

Uma viagem para recordar, pois recordar é viver.

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

Mudança de Cobrador das cotas dos B.V. de Esposende

O 1.º cobrador das cotas, em Rio-de-Moinhos, dos Bombeiros Voluntários de Esposende, o Sr. Mário Martins Gonçalves Patrão, mais conhecido por «Mário da Venda», deixou de exercer as suas funções, a partir deste ano.

Durante cerca de 30 incansáveis anos, apesar da dificuldade em andar, desempenhou a sua tarefa com a maior dedicação, pois pensa que «tudo o que se possa fazer por esta Associação, será pouco perante os benefícios que dela recebemos».

Iniciava a recolha das cotas, no dia 8 de Dezembro, de cada ano, sempre aos domingos de manhã e nunca ninguém reclamou ou foi mal educado com ele. Quando não o podia fazer mandava as suas netas, pequeninas, mas que fixaram historial para agora contar.

Com 68 anos de idade e incapacitado de uma perna, sente-se triste por não continuar e disse-nos com certa amargura, que se lhe fosse possível continuaria a desempenhar esta tarefa com muito gosto por muito mais tempo.

Indicou para seu sucessor o Sr. Fernando Patrão e esposa que desempenhe esta função com tanto gosto como ele o fez.

Deixou-nos apelando para que todos os habitantes se associem a esta instituição e se sintam gratos pela existência da mesma no nosso concelho.

SOFIR — Sociedade de Turismo de Ofir, S.A.

Sede — Ofir, Fão, 4740 Esposende
Capital social de 24.000.000\$00
Matriculada sob o n.º 25, na Cons. Reg. Com.
Esposende
Pessoa Colectiva n.º 500 271 283

Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral dos Senhores Accionistas da «SOFIR - SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S.A.», para reunir na sede social em Ofir, Fão, Esposende, no dia 30 de Março de 1993, pelas 20 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1) — Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas do Conselho de Administração, bem como sobre o relatório e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1992;
- 2) — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3) — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade no ano de 1992; e
- 4) — Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Os elementos necessários para exame e consulta sobre o exercício em apreço, ficam à disposição dos Senhores Accionistas, na sede social, a partir da data da publicação deste aviso convocatório.

Os requisitos para participação e exercício do direito de voto na assembleia são os consignados nos Estatutos e na lei.

Esposende, 01 de Fevereiro de 1993

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral,

José António Ribeiro Carvalho



SE JÁ O RECONHECEU VENHA EXPERIMENTÁ-LO.

Muitos reconhecem já o novo CITROËN AX.

Quer nas suas linhas modernas, quer na sua excelente performance.

Mas nem todos tiveram ainda a oportunidade de o conduzir.

Por isso, o Agente CITROËN BENJAMIM ARAÚJO dirige-lhe um convite:

Venha experimentar o CITROËN AX e comprovar as inovações

que esta nova geração lhe apresenta.

Faça-o em qualquer altura.

Visite-nos.


CITROËN

AGENTE CITROËN

BENJAMIM ARAÚJO

Stands: Rua Arquitecto Vinagre 6/7 - 4750 BARCELOS - Telef. 82 27 74 - Fax 81 36 03

Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE - Telef. (053) 96 22 73

Oficina: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - S. Pedro - 4750 BARCELOS - Telef. (053) 82 17 17 - Fax (053) 82 17 17

CAPITÃES, PILOTOS E MARINHEIROS DE ESPOSENDE - VII

Por JOSÉ FELGUEIRAS

MIGUEL RIBEIRO DOS SANTOS E OS EX-VOTOS À SENHORA DA SOLEDADE

O Capitão Miguel Ribeiro dos Santos, nasceu em Esposende, na Rua da Ribeira (1) em 21 de Dezembro do ano de 1802, filho de João Vitorio dos Santos e de sua mulher Ana Rosa Ribeiro.

De muito novo embarcou para o Brasil e em 1818, com dezasseis anos apenas já lá se encontrava nas lides marítimas, levado por um seu tio, o capitão José Ribeiro de Barros, também de Esposende.

nascido em Portugal se acha no Brasil desde mil oitocentos e dezoito». Para tal apresenta três testemunhas, todos portugueses, jurados aos Santos Evangelhos, que afirmam ser verdadeiro o conteúdo da petição. Mais tarde, em 29 de Agosto de 1850, entrega na Câmara Municipal de Esposende, esta Carta de Previlégio de Cidadão Brasileiro (2) certamente para usufruir de direitos que defendam os seu património

Rio, do Mar e do Além-Mar, organizada pelo Museu de Marinha de Lisboa, e integrada na XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

É este Ex-voto uma tábua pintada de 2,17m x 48,5 que representa 5 milagres «que fez Nossa Senhora da Soledade e o Sto. Corpo Santo (5) ao Capitão Miguel Ribeiro dos

foi feita em 1847 e terá sido executada no Brasil e trazida para oferecer à Senhora da Soledade por volta de 1850, data em que o Capitão M. Ribeiro dos Santos, passa a frequentar mais assiduamente a sua terra natal. É um facto que, a partir dessa data, ele entra na vida Esposendense, e não é raro vê-lo muitas vezes, a representar interesses de outros capitães, entre eles António Bernardo, Luís Nunes, António Nu-

não assinado nem legendado, é segundo creio um «estudo» do que viria a ser o painel definitivo, feito anteriormente por Miguel Ribeiro dos Santos. A semelhança da popa do navio, que segundo o Cmt. Estácio dos Reis (9) é uma «escuna», não deixa de ser flagrante com as representadas nos Brigues e, tal como estes, tem «alcaxa» (10) branca nos costados.

Embora tenha dúvidas se se trata de uma tábua voti-

va «legítima», pois não está legendada, nem tão pouco assinada, não posso deixar de salientar que existem vestígios de ter estado encaixilhada; e a interrogação subsiste, sobre como e porquê, foi parar à capela da Senhora da Soledade (Senhora da Saúde), quem para lá a levou, e com que finalidade.

Esposende, Fevereiro de 1993



(Apontamento de Belemino A. Ribeiro sobre o Ex-voto aqui tratado)

Com a Independência em 1822, o Brasil tem necessidade de «recrutar» nos experimentados pilotos portugueses, os futuros oficiais para a sua nascente marinha, quer de guerra, quer mercante. É nesta circunstância que Miguel R. Santos, se naturaliza brasileiro, não perdendo, contudo, as regalias de cidadão português. Por essa altura casa-se com Ana Augusta de Abreu e Lima, cidadã brasileira. Para acautelar os seus interesses que em termos materiais já deviam ser importantes, em 31 de Dezembro de 1836, em casa do Tabelião da Vila de S. José do Norte (Rio Grande do Sul) apresenta uma petição ao Juiz Municipal em que pretende «justificar-se cidadão brasileiro; e que tendo

nesta Vila. É a partir desta data que Miguel Ribeiro dos Santos passa a visitar regularmente Esposende, tendo numa dessas visitas acertado com a mãe do que será mais tarde o Capitão Manuel dos Santos Garcia (já tratado nestas páginas), de quem era «vizinho porta com porta», a sua ida para o Brasil. E a sua morada que era na rua da Ribeira passa agora para a rua principal da Vila, no número 40 da rua Direita (3).

É por esta altura que o Capitão Miguel Ribeiro dos Santos oferece à Senhora da Soledade o Ex-voto (4) que se encontra no Museu de Arte Sacra, devidamente restaurado pelos Irmãos Maias, de Fão, aquando da Primeira Exposição Nacional de Painéis Votivos do

Santos da Vila de Esposende governando estes navios».

Sendo «o carácter narrativo da composição que constitui a característica por excelência dos painéis votivos marítimos» (6), neste caso depara-se-nos um no qual se evocam nada menos que cinco graças concedidas ao mesmo comandante em outros tantos navios — e todos Brigues! (7), aliás com um pormenor importante, um deles é um «brigue-escuna» reconhecível por ter menos um mastaréu e dois panos redondos (8).

Este brigue-escuna e o «Constância» que tem (é o único dos cinco representados) bandeira portuguesa no penol da popa e refere na legenda a data de 1832. Daqui se pode deduzir que com 30 anos apenas, o Capitão Miguel Ribeiro dos Santos já comandava navios.

A representação pictórica destes navios só poderia ser feita por quem conhecia em pormenor este tipo de barco, (brigues) o mais utilizado na primeira metade do séc. XIX. Como se pode constatar, esta pintura

nes Santos e referenciado como negociante e abastado capitalista.

Miguel Ribeiro dos Santos, morre na sua casa, o número 40 da Rua Direita, em 19 de Março de 1877, com setenta e cinco anos. Não deixa filhos, e a sua esposa deve ter regressado ao Brasil, pois não consta que tenha falecido cá.

No entanto, este capitão tinha um irmão e duas irmãs, que deixaram descendentes que ainda hoje existem em Esposende.

Devoto fiel da Senhora da Soledade, legou-nos este magnífico Ex-voto, que pela representação iconográfica de Nossa Senhora (côr de manto, o vestido e o resplendor) só poderia ser pintado por quem conhecesse muito de perto a venerada imagem. E das duas uma, ou foi feito de encomenda a algum artista desconhecido de Esposende ou arredores, que por motivo que desconheço não assinou, ou foi pintura executada por ele mesmo, hipótese que, na minha opinião, não é de excluir. Aliás um outro Ex-voto, recentemente aparecido na Capela da Senhora da Saúde, e



O «Ex-voto recentemente aparecido (Museu de Arte Sacra)»

(1) Actual Rua João de Freitas.

(2) Arquivo Municipal de Esposende. Registo Geral/Registo de Previlégios, Livro n.º 6, folhas 126 verso, 127, 128 e 129.

(3) Ainda sem confirmação, julgo tratar-se da Casa do Sr. António José Ferreira.

(4) Expressão ambígua que, segundo o Dicionário da Liguagem de Marinha Antiga e Actual, 3.ª Edição de 1990, Edições Culturais da Marinha, pág. 255, significa um objecto «quadro, figura etc — que é geralmente suspenso em uma das paredes da Igreja da terra, oferecido para cumprimento de promessa feita em ocasião crítica».

(5) S. Telmo. Desde o Séc. XV, o principal padroeiro dos marítimos portugueses. (Revista da Armada, n.º 248 Dez'92, pág. 21, artigo do CMG A. Gomes Pedrosa sobre o Cabo Espichel).

(6) Orlindo Gouveia Pereira in «Ex-votos marítimos — uma aproximação psicológica», pág. 77 do livro «Ex-voto», edição do Museu de Marinha, Maio a Setembro de 1983.

(7) Navio de vela, de pano redondo, que tem dois mastros.

(8) Prof. Arqt. Octávio Lixa Filgueiras in «As embarcações nos Ex-votos», pág. 46 do livro Ex-voto, acima citado.

(9) Correspondência trocada com este distinto oficial da marinha de Guerra Portuguesa. Membro da Comissão Nacional dos Descobrimentos, da Academia da Marinha, da Biblioteca e Museu de Marinha.

(10) Intervalo ou intervalos, nos navios de madeira, entre verdugos e cintas, pela parte de fora. Em geral eram pintadas de branco. (António M. Esparteiro, Dic. Ilustrado de Marinharia, pág. 10; 2.ª Edição, 1943, Liv. Clássica. Editora)

FRANCISCO MARQUES

ADVOGADO

Comunica aos seus clientes que transferiu o seu escritório para o 1.º andar do seu prédio no largo Prof. Carlos de Oliveira Martins (antigo Largo dos bombeiros).

“A HISTÓRIA DE UM INSECTO”

Por: *Altamiro Almolda Marques*

Sou um insecto humilde, mas deram-me um nome bem pomposo, pois chamam-me «Cacnusa, sibrica». Das 800.000 a 1.000.000 de espécies que constituem a fauna do nosso planeta, eu pertencço à família mais numerosa, ou seja dos artrópodes.

Sou agora considerado um insecto muito útil, pois o meu alimento favorito é uma espécie de traça, que ataca as folhas dos tomateiros e destruíra assim aquela cultura de tomate, que é realizada em estufas, no noroeste europeu.

Sei que os chineses, há mais de três mil anos, haviam descoberto que, a melhor forma de defenderem os seus pomares, era a utilização de certas formigas insectívoras, que atacavam a praga que destruíra as suas culturas. Sei também que, muito mais recentemente, o avô de Charles Darwin, ou seja o notável cientista que elaborou a teoria de evolução das espécies, notou a importância de certos artrópodes parasitas, que impedem a proliferação de pragas de insectos.

Com o desenvolvimento extraordinário da química e com o desenvolvimento,

ainda maior, da chamada «sociedade de consumo», criaram-se os insecticidas, nomeadamente o chamado «remédio do escaravelho», que tem morto tantas crianças e adultos. E falando por mim próprio, sei que esses insecticidas matam indiscriminadamente os insectos daninhos e úteis, bem como muitas aves insectívoras, que morrem envenenadas, ao comerem insectos já contaminados. E eles matam também os peixes, muitos dos quais são igualmente insectívoros... envenenando ainda as águas dos poços e das fontes, fundamentalmente necessárias à sobrevivência humana. Ironicamente, os insectos daninhos tornam-se imunes a determinados insecticidas, pelo que há que aumentar as doses, ou criar novas substâncias químicas, ainda mais tóxicas, que persistem nos frutos e legumes, embora digam que não... A propósito, verifico que a agricultura, que era uma das profissões mais saudáveis do mundo, se vai tornando agora cada vez mais perigosa e insalubre.

Tenho boa memória e conheço todas as espécies da minha família, embora

sejam muitas... pelo que sei que existem muitos outros insectos tão úteis como eu, que podem e devem substituir os mal-fadados insecticidas. Felizmente, começam agora, muitos entomologistas à nossa procura, estudando-nos e cultivando-nos em laboratórios, para depois sermos lançados nos terrenos agrícolas, onde destruímos as pragas sem causarmos mal, quer ao insecto útil — como a abelha —, quer às aves e aos peixes, quer ainda à própria saúde humana. Todavia, as fábricas de insecticidas não gostam de nós, pois interessam-se basicamente pelos seus fabulosos lucros, desprezando a fauna terrestre e, egoisticamente, a saúde do próprio Homem... Isto é triste — eu sei — mas é pura verdade!...

Cerca de oitenta por cento das espécies que constituem a fauna terrestre são justamente artrópodes como eu, a «Cacnusa, sibrica» e os entomologistas todos os anos encontram novas espécies, nomeadamente nas florestas da Amazónia, África, Bornéu, etc.

Na minha sabedoria de humilde insecto, aconselho os humanos a intensificarem este trabalho de destruir insectos pelo uso de insectos e assim progressivamente banir da face da Terra todos os produtos tóxicos usados na agricultura, sejam eles insecticidas, formicidas, fungicidas ou desfolhantes... Só assim é que a fauna terrestre persistirá e com ela a garantia da sobrevivência do próprio Homem!

BIBLIOGRAFIA

Seleções do Reader's Digest
Dezembro, 1986, Pág. 138
Le Monde des Animaux — Poche
Couleurs Larousse, Pág. 56

MENINOS, NÓS VEMOS... TURISMO!?



CLASSIFICAÇÃO: ???

PERIODICIDADE: Sempre

À ATENÇÃO: B.V.E. — G.N.R.

OBS.: Não é proibido estacionar a fechar uma rua? Se acontecer algum acidente...

Jornal «Farol de Esposende» n.º 51 de 18 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende, CERTIFICA: - narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e sete, verso, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, deste Cartório, Manuel Gonçalves Regado e mulher Júlia Alves Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela residentes no lugar do Monte, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio urbano, que consta de Casa com dois pavimentos, destinada a habitação, uma dependência e logradouro, no lugar do Monte, na freguesia de Marinhas, deste concelho, com a superfície coberta de sessenta e seis metros quadrados, logradouro com cento e sessenta e cinco metros quadrados e dependência com trinta e um metros quadrados, a confrontar do norte Maria Lopes de Faria, do Sul Caminho, do Nascente Rosa Martins Cepa e do Poente Caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo

1116, com o valor patrimonial de dezoito mil setecentos e quinze escudos e o atribuído de seiscentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciativas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante,
Assinatura ilegível

BIBLIOTECA S. JOÃO DE ESPOSENDE MUNICIPAL DE ESPOSENDE

COMISSÃO PROMETE NOVO ÊXITO

O programa de animação da Biblioteca Municipal de Esposende anuncia para o corrente mês algumas actividades.

Amanhã, dia 19, pelas 10 horas, haverá cinema: Festival Mikey;

Dia 24, pelas 10 horas, na Sala do Conto: «A Flor Azul» de Ilse Losa.

A Comissão de festas do S. João de Esposende tem já contratos firmados com diversas atracções tendo em vista as próximas festas em honra do popular santo e que por si só garantem um êxito.

Depois de se afirmar como umas festividades de grande cartaz, rivalizando em tudo com as festas da vila, procuram, os seus promotores, evidenciar a qualidade, seleccionando bons números.

Assim, a novidade principal que estamos em condições de avançar, é a confecção de uma monumental cascata de figuras móveis, cuja montagem estará a cargo de uma empresa especializada. Para alegrar as noites sanjoaninas, há a destacar diferenciados programas com novos e credenciados atractivos. É o caso das marchas populares que, ao que tudo

indica, deverá apresentar-se sob a forma de concurso com aliciantes prémios para as melhores rusgas. Neste momento há a promessa de participação de grupos de três freguesias.

O rio Cávado continuará a ser cenário privilegiado para as deslumbrantes cachoeiras de luz e côr, cujos reflexos em espelho de água proporcionam quadros imemoráveis. Duas sessões de fogo aquático e cruzado estão previstas para as noites de arraial.

E outras mais novidades se podem revelar: duas bandas musicais de grande categoria como sejam as de Golães — Fafe e Visconde de Salreu; a Tuna Académica de Coimbra e a Banda Plástica de Barcelos, são alguns dos melhores números que, estamos certos, dificultarão a escolha da melhor noite.

CELANUS — EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir, Fão — Esposende
Capital Social: 30 Milhões de Escudos
Contribuinte Fiscal n.º 500 523 738
Inscrição na Conservatória do Registo Comercial de Esposende, sob o n.º 36 folhas 19 do livro C1

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, convocam-se os Senhores Accionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 29 de Março de 1993, pelas 15 horas, na sede social, em Ofir, Fão, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1993/95.

De acordo com os estatutos, tem direito ao voto os accionistas possuidores de pelo menos 10 (dez) acções, que se encontrem depositadas na sede social ou instituição bancária até 5 (cinco) dias antes da data designada para a Assembleia Geral

Ofir, Fão, Esposende 3 de Fevereiro de 1993

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco Moreira Maia (Dr.)

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

CURVOS

"Dr. SÉRGIO VIANA"

CURVOS E O SEU PROGRESSO

A propósito do artigo da nossa edição de 21/01/93, intitulado — *Curvos e seu Desenvolvimento, venho esclarecer algumas afirmações que não era minha intenção ferir susceptibilidades ou pôr alguém em cheque no nosso meio.*

Quando me referi que a nossa terra estava estagnada ou tinha caído no marasmo nos últimos tempos, não foi meu propósito dizer que nada se fez para o seu desenvolvimento, pois até se tem trabalhado, basta dar uma volta pela freguesia para o verificar.

Eu só queria sensibilizar as pessoas desta terra, pois além dos melhoramentos de necessidades primárias que são as vias de comunicação, água, electricidade, há outras necessidades culturais para a nossa juventude. O que se tem feito pelos Jovens, além da construção dum Salão Paroquial e dum Campo de futebol que não funcionam como devia?

Lembremo-nos do que se fazia, à trinta anos, nesta Terra. Regularmente, num salão improvisado dessa altura, na casa do Casal e, depois mais tarde, na casa do Sr. Porfírio assistíamos a belas representações e outras actividades culturais como desafios de futebol entre casados e solteiros, festas de Carnaval, novenas Naltálicas, passeios da Juventude etc. Parece impossível que todo esse entusiasmo tenha acabado, pois era tudo isto que nos unia e nos tornava mais conhecidos. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, foi o que aconteceu!

Após o 25 de Abril, notamos um desenvolvimento generalizado em Portugal, em diversos concelhos. O nosso concelho é um, entre muitos, onde se nota uma certa modernidade. Mas não devemos esquecer que este é formado por um conjunto de povoações que tem o direito também de evoluir e por isso necessitam de fundos que emanam da sua sede.

RESTAURO DA IGREJA PAROQUIAL

A Igreja Paroquial, data de 1874, tem sofrido alterações sucessivas em 1886, 1895, 1904 e 1992/93.

Este templo que possuía uma só nave central, actualmente, fica com mais duas laterais e nova torre a concluir. A Pia Baptismal que se situava no fundo da Igreja à direita, agora, irá instalar-se à direita do altar maior. Esta restauração está a ser feita com muito cuidado, portanto, os Velhos do Restelo não deverão estar preocupados, pois, nada, se irá destruir.

Felizmente a nossa terra tem a rede das suas vias principais quase concluídas; além da Escola Primária que sofreu obras à pouco tempo, temos um Jardim Infantil. A luz pública existe, onde há mais necessidade (por vezes, existem lâmpadas queimadas, por muito tempo), a rede eléctrica foi reforçada com novo posto de transformação (Sorja), ligado em 24 de Janeiro e possuímos também, um campo de futebol como já o referi antes, cujas obras serão concluídas segundo informações, neste ano de 1993. Outras obras se fizeram como alargamento do cemitério e apoio da construção do Salão e actualmente restauração da Igreja. A quem devemos todo este desenvolvimento? Não é necessário dizer quem se tem sacrificado, despreocupadamente, pelo desenvolvimento da nossa terra, durante todos estes anos, pois, todos nós sabemos.

O que desejamos presentemente para a nossa Terra são as seguintes infraestruturas:

- Um local para funcionamento do nosso Centro de Formação Feminina (Centro das Obras das Mães) — muito importante para a formação sócio-cultural de futuras jovens mães e pais.

- Um local para passatempo da Juventude, donde poderá funcionar uma biblioteca, sala de estudo e salão de audiovisuais/cinema a sede da Junta de Freguesia.

Isto vem responder mais uma vez à questão da falta de desenvolvimento a que me referia. Não nos devemos preocupar por arranjar loteamentos habitacionais? Cada um que lute e que trabalhe para isso. Não devemos dar o peixe a quem tem fome, mas

devemos ensiná-lo a pescar, para que possa comer todos os dias. Repararemos o que se passa em toda a África.

Recordemos as últimas notícias dadas pela televisão sobre os desalojados na zona de Lisboa. Todos vimos as cenas maravilhosas... Temos que nos preocupar por mentalizar e formar (ajudar) as famílias que não tem o mínimos de condições para viver e instruí-las com bons conselhos e partilha na altura que mais precisam. Temos vários organismos aqui que o poderão fazer. — Conferência Vicentina e Centro das Obras das Mães

P.e ARMINDO PATRÃO

Também, no dia 2 de Fevereiro, o Reverendo Padre Armindo Patrão digníssimo pároco desta Freguesia cumpriu mais um aniversário. Que seja por longos anos, pois lhe devemos bastante pelo trabalho que faz pelo desenvolvimento desta terra.

HOMENAGEM

A propósito de aniversários passa mais uma data, 23/02/1897, relativa ao nascimento do Padre Cândido Lima das Eiras que foi um digníssimo Sacerdote desta Terra, já falecido, que parou durante algum tempo em Curvos e, por mais tempo em Apúlia. Os primeiros anos de vida pastoral passou-a, na Cidade dos Arcebispos - Braga, onde deixou grandes recordações por diversos estabelecimentos:



Início das obras.

- Escola Académica, Seminário, Oficinas de S. José, Colégio dos Orfãos de S. Caetano, Juventude Católica. Todos sentiram bem a sua presença e efeitos da sua alma generosa, da sua inteligência brilhante, do seu coração bondoso, do seu ardor fervoroso, do seu zelo constante, da sua doação total à vida dos jovens.

A propósito de homenagens de personalidades importantes, na nossa Terra, irei mais tarde fazer referências a aqueles que são dignos de se recordar:

- Pe. Alberto Bráz digníssimo Sacerdote e notável músico.

- Dr. Fonseca Lima que foi um político afamado desta localidade, ocupando cargos como Governador Civil de Braga e Presidente da Câmara.

- Dr. Álvaro do Vale Souto responsável na altura pela Conservatória de Esposende.

- Tenente-Coronel Emílio do Vale Souto especialistas em Cartografia no Exército Português.

- Pe. José Valente, Pe. Luís Azevedo, Pe. Carlos da Fonseca Lima, Pe. Joaquim do Vale Souto, Pe. Domingos Marques da Silva, Pe. Bernardino, Sacerdote doutros tempos.

Poderíamos, no futuro, propor estes nomes às entidades competentes, para designar a toponímia da nossa terra ou estabelecimentos públicos: adros, ruas, zonas, estradas de lugares, campo de futebol, escolas, etc.

DESPORTO

No dia 7 de Fevereiro, o nosso grupo de amadores do futebol irá defrontar no nosso estádio, à hora do costume, de manhã, o grupo desportivo de Aldreu — Barcelos. Parabéns à organização por mais uma actividade. Esperamos mostrar o nosso valor e assim tornar mais conhecida a nossa freguesia entre solteiros e casados, segundo informações do grupo de desporto.

RIO TINTO

"ANTÓNIO MANUEL F. VILAÇA"

Minha Homenagem

Lá longe em Bragança
Começou a leccionar
Dizendo a lindas crianças
O quanto é fácil ler e contar

Quiz a força do destino
Que por aqui se quedasse
Dedicando-se ao ensino
Como dele se enamorasse

Dezasseis anos em Rio Tinto
Tão rápidos... qual nuvem a correr
Uma coisa porém eu sei, eu sinto
As crianças... essas não a vão esquecer

A. Vilaça 1993

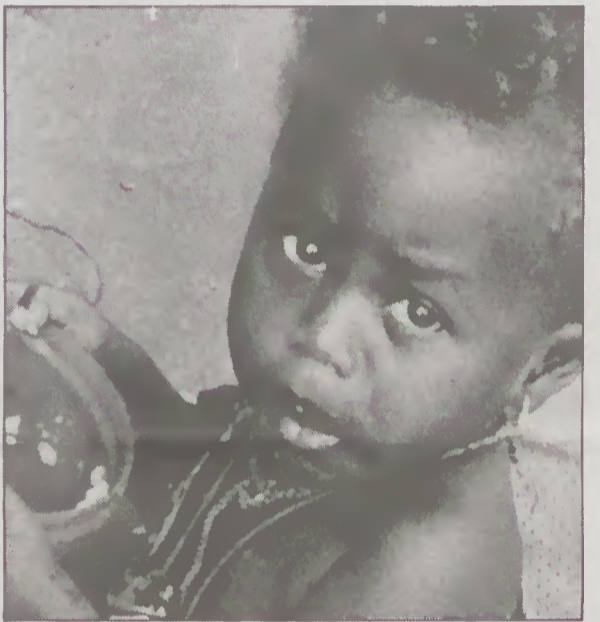
CIVILIZAÇÃO

Apareceram na televisão as imagens dos «desalojados de Camarate», dias depois apareceram as imagens dos imigrantes clandestinos com dificuldades em legalizarem a sua situação.

Chocou-me a indiferença com que foram e têm sido tratados, conforme as reportagens que foram aparecendo nos órgãos de comunicação social. Mas mais chocado fiquei ao verificar que havia uma animosidade geral para com eles, até entre pessoas com quem normalmente convivo todos os dias.

Em Esposende não existem casos generalizados de pobreza ou de grupos votados ao ostracismo, no entanto, eles aparecem por esse mundo fora e nomeadamente em Portugal.

Será que os padrões de tolerância característicos da civilização ocidental estão a ser esmagados pela força das pressões sociais? O amor ao próximo, padrão da filosofia cristã, não passará de um punhado de palavras sem sentido? Por vezes a convivência com pessoas de cor de pele diferente, religião que nos habituamos a rejeitar ou hábitos que não nos são familiares é difícil e cria barreiras nem sempre fáceis de ultrapassar. Só Homens livres conseguem ver para além desses obstáculos que a cada momento se põem de premeio entre todos nós. A intolerância está ligada a filosofias de vida que tem sido reprovadas pelos povos da Civilização ocidental ao longo da História, pelo menos da mais recente.



A invasão da Europa por povos menos afortunados que por estas bandas tentam uma melhor sorte está a criar anti-corpos que fazem crescer os movimentos xenófobos que deveriam envergonhar a consciência de cidadão europeus de barriga cheia.

Mas nós temos sido um povo que se tem espalhado pelo mundo em busca de melhor sorte!... Quem de entre nós não tem um amigo ou um familiar que é ou já foi emigrante? Será que temos de ter dois pesos e duas medidas?

Se a nossa consciência colectiva tem uma base forte, se o futuro que queremos como Homens livres é de esperança, de esperança que o mundo seja melhor para nós, mas também para aqueles que nos rodeiam, temos que olhar estes problemas não como algo a que somos alheios e para o que nos basta voltar as costas para não vermos, mas sim encará-los de frente e tentar dar o nosso contributo para que sejam resolvidos, tanto nas facetas mais imediatas como também nas suas causas mais profundas. Não podemos esquecer aquele velho ditado chinês que nos lembra que: «se encontrarmos um homem com fome à beira do rio, não lhe dê de comer, ensina-o a pescar».

E. TROVOADA

NOVO ASSINANTE

Deu-me a honra de se inscrever como assinante do nosso prezado jornal o Exmo. Senhor Jorge Azevedo Cruz, residente na Rua António Machado Gomes desta freguesia.

Convalescença

Foi com satisfação que tomei conhecimento de que o nosso querido amigo e assinante Sr. António Silva, do Lugar de Santa Marinha desta freguesia se encontra em sua casa em franco restabelecimento, após ter sofrido uma ligeira quebra no seu estado de saúde. Rápidas melhoras são os nossos sinceros votos.

MELOMANIA — II

BACH / JOAN SEBASTIAN

1685 - 1750

Por:

MÁRIO CARNEIRO PATUSCO

OBRA:

CORAIS: *A Paixão segundo S. Mateus; A Paixão segundo S. João; Missa em Si menor; Etc.*INSTRUMENTAL: *Concertos de Brandeburgo para Orquestra; Sonatas para Violino; Suites para Orquestra; Prelúdios; Fugas; Tocatas Etc.*

Poder-se-ia dizer, que em vez de sangue, a música fluía nas veias dos «BACHS».

O primeiro deles, foi um moleiro que tocava flauta doce (também conhecida por flauta de Bisel).

Sabe-se tão pouco da qualidade da sua música, como dos seus cereais; dos outros membros da dinastia musical dos «BACHS», catorze foram conceituados organistas em vários locais da Alemanha; variadíssimos membros da família executavam diversos instrumentos, com uma técnica invejada por outros músicos.

Na realidade, durante várias gerações, todo o músico profissional era conhecido como um «BACH».

Este grande mestre dizia que «o objectivo da música deve ser a glória de DEUS» observava também que todo o homem piedoso poderia fazer quanto ele fez, se nisso se empenhasse.

Jornal «O Farol de Esposende», de 18 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de nove de Fevereiro do corrente ano, exarada de folhas oitenta e um a oitenta e duas verso do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C deste Cartório, ADELAIDE PEREIRA DA SILVA, solteira, maior, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residente no lugar do Souto, Declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Prédio rústico que consta de cultura de regadio, no sítio da Cachada, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte Álvaro Gomes Lima Cruz, sul Maria Cândida Sampaio Cruz, nascente Manuel Gonçalves Pereira e Herdeiros, poente Carmina Gonçalves Pereira e herdeiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 1.024, em nome da justificante, com o valor patri-

monial de dois mil cento e quarenta e três escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continúcia e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu o prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Cartório Notarial de Esposende aos nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

Em termos religiosos era Luterano, seguindo à risca os preceitos de Martinho Lutero.

Muitas vezes afirmava em conversa com amigos, que o maior obstáculo contra o progresso do homem, não eram por vezes as forças impessoais, mas humanas, designadamente a estupidez do homem agarrado a regras ridículas e preconceitos sem nexos.

As suas faculdades procriadoras eram tão prolíferas como criadoras. Casou duas vezes e educou uma família com vinte rebentos.

Estava sempre junto aos jovens, que por ele nutriam grande admiração e respeito. Vivia rodeado de uma legião de alunos; de todo o lado da Europa acorriam estes para aprender o mistério da sua técnica mágica ao teclado. Os alunos adoravam o mestre, pela paciência que este tinha para com eles.

Foi na verdade um dos maiores criadores e executante de todos os tempos, no entanto e, segundo um dos seus alunos, era tão modesto que não conhecia o seu próprio valor.

Após um dia tranquilo, morreu no dia 28 de Julho de 1750 às 20 horas; Foi sepultado no cemitério de S. João, para ser esquecido por mais de um século (esquecimento só possível, devido à falta de sensibilidade e estupidez das pessoas).

Hoje, decorridos quase 250 anos após a sua morte, a sua música continua imortal, e é ouvida e tocada em todo o mundo.

Jornal «O Farol de Esposende», n. 51 de 18 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, SEGUNDA AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas sessenta e duas, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, Padre Cândido Azevedo de Sá, solteiro, maior, natural da freguesia de Belinho, deste concelho e residente no lugar da Igreja, na freguesia de Gandra, também deste concelho, que outorga na qualidade de representante legal da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Martinho de Gandra (Comissão Fabriqueira de Gandra) ou Benefício Paroquial de Gandra, com sede na freguesia referida de Gandra, DECLAROU:

Que a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios:

UM — Prédio Urbano que consta de Casa Torre, para habitação, com dependência e logradouro, no lugar da Igreja, na freguesia de Gandra, deste concelho, com a superfície coberta de cem metros quadrados, logradouro com quinhentos metros quadrados e dependência com setenta metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, a confrontar do norte e nascente Caminho, pelo sul José Gonçalves Santamarinha e do poente Comissão Fabriqueira de Gandra, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 161, com o valor patrimonial de vinte e oito mil setecentos e setenta e um escudos e a que atribui o valor de quinhentos mil escudos, inscrito na matriz respectiva em nome da Comissão Fabriqueira da freguesia de Gandra.

DOIS — Prédio rústico, que consta de Cultura com Vi-

deiras em Ramada e duas fruteiras, no sítio do Eirado, naquela freguesia de Gandra, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, do sul Albino Martins Ferreira e outro, do nascente casa do próprio e do poente Carlos Escrivães Linhares, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do Benefício Paroquial sob o artigo 567, com o valor patrimonial de trinta e um mil quatrocentos e cinquenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que a sua representada sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, sendo habitado o primeiro pelo seu representante e cultivando o segundo, pagando os impostos, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante
Ilegível

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 51 de 18 de Fevereiro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FOZ DO CÁVADO - RESTAURANTE E SNACK-BAR, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00514

N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 878 282

N.º de Inscrição N.º 3

N.º de data de apresentação 06 — 93/01/20

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 4.º (n.º 1) e 6.º (n.ºs 1 e 3), os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 6.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio ARMANDO DE JESUS FERNANDES DA SILVA, já nomeado gerente.

3 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura do gerente Armando de Jesus Fernandes da Silva.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 4 de Fevereiro de 1993.

A CONSERVADORA DESTACADA,
Maria do Céu Neiva Portela

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 51 de 18 de Fevereiro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FRAJOR — ESTAMPARIA TÊXTIL, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00384

N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 199 083

N.º de Inscrição N.º 2

N.º de data de apresentação 15 — 93/01/19

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 400.000\$00 para 10.000.000\$00, com reforço de 9.600.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda alterado o artigo 1.º do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte composição:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «FRAJOR — ESTAMPARIA TÊXTIL, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Bouro, na freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

ARTIGO 3.º

O Capital social integralmente realizado em dinheiro é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios Francisco Manuel Vaz Martins e Maria Eugénia Vaz Martins.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 5 de Fevereiro de 1993.

A CONSERVADORA DESTACADA,
Maria do Céu Neiva Portela

Jornal «O Farol de Esposende», de 18 de Fevereiro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FOZ DO CÁVADO - RESTAURANTE E SNACK-BAR, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula 00514

N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 878 282

N.º de Inscrição N.º 1/Av.1

N.º de data de apresentação 05 — 93/01/20

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente JOSÉ LUÍS DE SOUSA FARIA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 4 de Fevereiro de 1993.

A CONSERVADORA DESTACADA,
Maria do Céu Neiva Portela

PÁGINA DESPORTIVA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE

A.D.E. COMANDA PREOCUPANTE EMBRULHADA

17.ª Jornada
ESPOSENDE, 0 - VIZELA, 1

A A.D.E. alinhou com os seguintes jogadores: *Pinho; David, Vlado, Caxina e Lemos, Joaquim Jorge, Hugo e Fonseca; Petróleo, Vasco e Douglas.*

18.ª Jornada
ESPOSENDE, 0 - FAFE, 0

A constituição da A.D.E. foi a seguinte: *Pinho; David, Caxina, Augusto e Paulinho; Vlado, Paulo Teixeira e Fonseca; Mané, Vasco e Hugo.*

A.D.E. - DOIS JOGOS EM CASA, TRÊS PONTOS NEGATIVOS

Depois de ter efectuado dois encontros, em campo alheio, e ter conquistado três preciosos pontos, a A.D.E. realizou, seguidamente, dois jogos em casa e esbanjou esses pontos, que havia ganho, ao deixar-se vencer contra o Vizela, na 17.ª jornada, e empatando, na 18.ª, com o Fafe. Assim, ao desperdiçar três dos quatro pontos em discussão, na sua própria casa, os esposendenses vão-se deixando aproximar por um longo e temível pelotão que, desesperado, procura fugir à zona perigosa da despromoção.

Foi pena ver a A.D.E. perder os dois pontos, frente ao Vizela, e logo quando o tempo regulamentar já se havia es-

gotado. Se os esposendenses não mereciam ganhar, muito menos perder. Já no jogo com o Fafe, a A.D.E. conquistou um ponto, face ao jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Ainda falta muito campeonato e os homens da Foz do Cávado irmão, certamente, ganhar. cremos mesmo que os homens comandados por Valença não se deixarão cair nos lugares de aflição e pontuação em campos onde a lógica indicaria o contrário.

O que se torna necessário é que os jogadores acreditem no seu valor e tenham sempre em mente a forte vontade de ganhar, seja onde for e contra quem for.

19.ª Jornada
MOREIRENSE, 3 - ESPOSENDE, 0

Quem não marca, sofre e perde

Com mais uma derrota, a A.D.E., embora continue no 9.º lugar, com 18 pontos, está agora com a companhia do Marco e Infesta e a comandar um numeroso pelotão de equipas, algumas das quais com o «credo» na boca, às portas da

despromoção. Felizmente, para já, não é o caso da A.D.E., mas, para confirmar isto é mais do que necessário, é imperioso, vencer o próximo jogo, em Esposende, no domingo dia 21, frente à difícil formação de Ermesinde.

KARATÉ

A secção de Karaté da A.D.E. tem estado particularmente activa. Assim, depois de ter organizado, durante três dias, na primeira quinzena de Janeiro, um Estágio para cerca de 80 participantes, foi agora a vez de organizar o I Torneio Juvenil de Karaté, que decorreu no Pavilhão da Escola Preparatória de Esposende.

Para este Torneio inscreveram-se cerca de 100 praticantes e participaram 87 jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, dos seguintes clubes: A.D.E., Varzim S.C., Clube Maconde, Gimnoarte, B.V. Fão, Ginásio Vilacondense, Óquei C. Barcelos, Academia Física de Vila do Conde e Escola de Vila das Aves.

Este Torneio foi um êxito atingindo plenamente os objectivos, estando, por isso, de parabéns a secção de Karaté da A.D.E.

Classificação MODALIDADE KUMITÉ

(Escala dos 6-8 anos)
1.º João Santos, G.D. Vilacondense
2.º Júlio Pinheiro, A.D.E.
3.º João Vaz, O.C. Barcelos

(Escala dos 9-11 anos)
1.º Armando Santos, O.C. Barcelos
2.º Ricardo Rodrigues, E. V. Aves
3.º Vasco Duarte, Varzim S.C.

(Escala 12-14 anos)
1.º António Leal, E. V. das Aves
2.º José Silva, E. V. das Aves
3.º José António, GC Vilacondense

MODALIDADE KATA

(Escala 6-8 anos)
1.º João Vaz, OC de Barcelos
2.º José Costa, OC de Barcelos
3.º Júlio Pinheiro, A.D.E.

(Escala 9-11 anos)
1.º Tiago Lima, E.V. Aves
2.º Ricardo Rodrigues, E.V. Aves
3.º Vasco Duarte, Varzim S.C.

(Escala 12-14 anos)
1.º Ricardo Faria, O.C. Barcelos
2.º José Cadilhe, Varzim S.C.
3.º António Carneiro, Varzim S.C.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A

F.C. MARINHAS - 1.º LUGAR COM BRILHO E FULGOR

17.ª Jornada
MERELINENSE, 0 - MARINHAS, 1

18.ª Jornada
MÃE D'ÁGUA, 0 - MARINHAS, 1

F.C. Marinhos - Onde o lema é vencer, vencer...

Dois jogos fora e duas vitórias inequívocas caracterizam o bom espírito vivido por esta sensacional formação do F.C. de Marinhos que, desde o princípio do campeonato — e já lá vão dezanove jornadas — se afirmou como um sério candidato a vencer o seu opositor, seja em casa, seja fora. Com esta determinação os resultados favoráveis foram aparecendo e agora, eis os marinhenses integrados no grupo dos favoritos e candidatos à subida de divisão.

Depois de terem assegurado já (e ainda faltam quinze jornadas para o termo do campeonato) a manutenção na III divisão, agora o F.C. de Marinhos assume-se, por direito próprio, com mérito e com valor, com um dos princípios titulares à subida à II divisão B. Se tal vier a acontecer já não constituirá surpresa, nesse tão — somente, um feito altamente notável.

Pelo que já fizeram até ago-

ra, os marinhenses são dignos dos maiores aplausos, elogios e parabéns.

No jogo em Merelim, onde o F.C. de Marinhos perdeu, por lesão grave, um dos seus melhores jogadores (Jorginho), a constituição da equipa foi a seguinte:

Zé Augusto; Pedro Ribeiro, Zequinha, Pedro Araújo e Capucho; Santana, Perrigchon e Pacheco; Domingos, Jorginho (Veiga) e Zacarias (Celestino)

O golo da vitória do Marinhos foi marcado por Veiga. Entretanto, no encontro disputado em Bragança, contra o Mãe D'Água, o F.C. de Marinhos apresentou a seguinte formação:

Zé Augusto; Pedro Ribeiro, Zequinha, Pedro Araújo e Capucho (Josué); Santana, Perrichon e Pacheco; Domingos, Veiga e Zacarias (Armando).

O golo do F.C. de Marinhos foi, novamente marcado por Veiga.

19.ª Jornada
MARINHAS, 4 - LANHESES, 0

Categoricamente, sem apelo nem agravo...

Num encontro, em que estavam frente a frente os 2.º e 3.º classificados, separados apenas por um ponto, a classe, o valor e a categoria dos jogadores do F.C. de Marinhos vieram, mais uma vez, confirmar que esta equipa é uma série candidata à subida de divisão.

Que agradável é de ver jogar um conjunto que tem como principal objectivo a baliza do adversário.

Quando o espírito é marcar e vencer, não há quem resista.

Neste jogo os golos do Marinhos foram marcados por Domingos (1) e Veiga (3).

ANDEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão - I Fase SENIORES FEMININOS

ESPOSENDE ANDEBOL 5 JOGOS, 5 VITÓRIAS, 1.º LUGAR

Verdadeiramente brilhante é o palmarés da jovem e valorosa equipa da categoria de seniores femininas (com muitas juvenis à mistura), neste início de campeonato. Realizada as cinco primeiras jornadas, as esposendenses somam dez pontos, correspondente a cinco vitórias consecutivas, com elevada categoria. O segundo classificado, o CDUL, segue já a três pontos.

Com este comportamento notável, o Esposende Andebol tem quase garantida a passagem à II fase. E, para reforçar o conjunto esposendense, o professor Manuel Ribeiro contratou a internacional Fernanda Lames, ex-Colégio de Gaia, muito jovem ainda e já

vencedora de um campeonato nacional da I divisão e de uma Taça de Portugal, então pelo seu antigo clube, o já citado Colégio de Gaia.

Entretanto, e porque o seu valor indiscutível o justifica, as jogadoras do Esposende Andebol, Dora Cepa e Filipa Sorto, foram chamadas aos trabalhos da Selecção Nacional de Esperanças Femininas. Parabéns a toda a equipa de Esposende e, particularmente as seleccionadas.

Campeonato Nacional da II Divisão Femininos 1.ª Fase

Esposende, 22 - C.P.N., 14
Esposende, 35 - A. da Criança, 19

CAMPEONATOS REGIONAIS A.A. PORTO I DIVISÃO

Iniciadas Femininas

Tripeiras, 5 - Esposende A, 5
Santa Joana, 5 - Esposende B, 9
Esposende A, 14 - Esposende B, 26

Nesta altura, comanda a equipa do Esposende B, com 6 jogos, 6 vitórias e 12 pontos.

Juvenis Femininas

Gulpilhares, 9 - Esposende, 23
Esposende, 26 - Império Vila Chá, 10

TAÇA A.A. DO PORTO

Seniores Femininos
Esposende, 20 - Almeida Garrett, 28

Notificação publicada no Jornal «O Farol de Esposende», n. 51 de 18 de Fevereiro de 1993

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

Nota de Notificação

O Doutor António José Moreira Ramos, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende. FAZ SABER, que no dia 24 de Fevereiro de 1993, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos autos de Carta Precatória N.º 174/92, em que é Exequente *Abel Alves de Figueiredo & Filhos, Lda.* e Executado *C.E.M. — Malhas e Confecções, Lda.*, com sede em Barral, Palmeira, Esposende, com a observância das formalidades legais, há-de ser posto pela segunda vez em praça dos bens a seguir indicados, dos quais é fiél depositário José Amaro Pereira Morais, sócio gerente da executada e que serão entregues a quem o maior lanço oferecer acima de metade do valor indicado.

BENS A ARREMATAR VERBA ÚNICA

Um FAX de marca Zikon, modelo N.º F-900, n.º AGAA 1358, em bom estado de conservação e funcionamento, avaliado em cento e trinta mil escudos.

Para constar se lavrou o presente e será legalmente afixado..

Esposende, 28 de Janeiro de 1993

O Juiz de direito
António José Moreira Ramos
O Escriurário,
Vitor Manuel Lopes da Cunha

AGRADECIMENTO

Porque nos é impossível fazê-lo pessoalmente, agradecemos, por este meio, muito reconhecidos, às Pessoas que se dignaram visitar ou de algum modo se interessaram por nossa mãe e sogra Rosa Amélia de Miranda Loureiro Barbosa, durante a sua estada no Lar de Forjães, bem como a Todos quantos estiveram presentes no seu funeral.

Os filhos

João Humberto de Bougarth Loureiro Barbosa
António Osório de Bougarth Loureiro Barbosa

As noras

Maria Margaria Pires de Matos Barbosa
Maria Camila Ribeirinha Barbosa

Agência Funerária M. Dias
Neves - Vila do Punhe

LISTA DE APOIO

<i>João Ramos da Costa</i> — Esposende	2.000\$00
<i>Armindo da Rocha Duarte</i> — Penafiel	2.000\$00
<i>Dra. Isabel Maria M.T. Oliveira</i> — Penafiel	2.000\$00
<i>Anónima</i> — Viana do Castelo	2.000\$00
<i>Eng.º Fernando Marques Duarte</i> — Penafiel	2.000\$00
<i>Jorge Azevedo Cruz</i> — Rio Tinto	2.000\$00
<i>Dr. António Sousa e Silva</i> — Porto	3.000\$00
<i>D. Maria Ivone G.P. Monteiro</i> — Porto	2.000\$00
<i>Dr. José Vaz Saleiro e Silva</i> — Mar	2.000\$00
<i>Dr. Joaquim A.F. Lima</i> — Esposende	5.000\$00
<i>Carmo Rodrigues (sollicitadora)</i> — Barcelos	2.000\$00

CAMPEONATOS REGIONAIS

A.F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Apesar de ter sofrido pesada derrota no último jogo em casa, frente ao comandante da série, o G.D. de Apúlia continua a ser a equipa do concelho melhor posicionada.

As restantes, Fão, Antas e Forjães, encontram-se na primeira metade da tabela classificativa, por aquela ordem.

Últimos Resultados

15.ª Jornada
Forjães, 0 - Apúlia, 1
Fão, 1 - Gondifelos, 1
Fradelos, 2 - Antas, 1

16.ª Jornada
Apúlia, 0 - Águias da Graça, 4
Maximinense, 2 - Forjães, 0
Lousado, 0 - Fão, 0
Antas, 1 - Lagense, 0

17.ª Jornada
Telhado, 0 - Apúlia, 0
Forjães, 0 - Realense, 1
Fão, 2 - Ribeirão, 3
Viatodos, 3 - Antas, 1

II DIVISÃO

Estrelas do Faro e Gandra, vão amealhando pontos para garantirem uma boa classificação, que para já se verifica com ambas as equipas na primeira metade da tabela.

Últimos resultados

14.ª Jornada
Fragoso, 2 - E. do Faro, 0
Gandra, 2 - A. de Alvelos, 4

15.ª Jornada
E. do Faro, 2 - Roriz, 0
Ceramistas, 1 - Gandra, 1

16.ª Jornada
Brufense, 2 - Estreias do Faro, 1
Gandra, 3 - Estrelas, 1

III DIVISÃO

Ninguém pára o Vila Chã que, após ter perdido pontos nas duas primeiras jornadas, já leva treze vitórias consecutivas! A II divisão espera os homens de Vila Chã.

Últimos resultados

13.ª Jornada
Outiz, 2 - Vila Chã, 3

14.ª Jornada
Vila Chã, 3 - S. Veríssimo, 1

15.ª Jornada
Gavião, 0 - Vila Chã, 2

JUNIORES — I DIVISÃO

F.C. de Marinhãs e A.D.E. prosseguem a meio da tabela classificativa.

Últimos resultados

18.ª Jornada
Maximinense, 0 - Marinhãs, 3
Esposende, 5 - Brufense, 3

19.ª Jornada
Marinhãs, 6 - Lagense, 0
Santa Maria, 1 - Esposende, 0

20.ª Jornada

Vilaverdense, 1 - Marinhãs, 1
Esposende, 5 - Maria da Fonte, 2

JUNIORES — II DIVISÃO

O Forjães na primeira metade da tabela classificativa e o E. do Faro na cauda mas com muito desportivismo!

Últimos resultados

18.ª Jornada
Forjães, 1 - Louro, 2
Vieira, 4 - E. do Faro, 1

19.ª Jornada
Torcatense, 0 - Forjães, 3

20.ª Jornada
Forjães, 2 - Granja, 0
Ruivansense, 3 - E. do Faro, 0

JUVENIS

Não tendo ainda terminado a primeira fase do distrital de Juvenis, o F.C. de Marinhãs, como prevíamos, já garantiu o apuramento para a fase final. Parabéns.

Apúlia, Esposende e Forjães continuam na segunda metade da classificação geral.

Últimos resultados

18.ª Jornada
Forjães, 1 - Santa Maria, 2
Apúlia, 2 - Marinhãs, 6

19.ª Jornada
Marinhãs, 6 - Forjães, 0
Cervães, 1 - Esposende, 1

20.ª Jornada
Gil Vicente, 2 - Marinhãs, 1
Forjães, 0 - Apúlia, 6
Esposende, 0 - Andorinhas, 2

INICIADOS

Terminou a primeira fase do distrital de Iniciados e se nenhuma das equipas do Concelho conseguiu o apuramento, é digno de louvor e aplauso o comportamento desportivo do F.C. de Marinhãs, do Forjães e do Apúlia.

Últimos resultados

17.ª Jornada
Marinhãs, 5 - Apúlia, 0

18.ª Jornada
Gil Vicente, 1 - Marinhãs, 1
S. Veríssimo, 1 - Forjães, 2
Apúlia, 1 - Santa Maria, 2

INFANTIS

Neste escalão dos mais pequeninos, os do F.C. de Marinhãs, são os mais aguerridos.

Últimos resultados

11.ª Jornada
Marinhãs, 1 - Guimarães, 1

12.ª Jornada
Gil Vicente, - Marinhãs, (adiado)

13.ª Jornada
Marinhãs, 0 - Vizela, 2
Famalicao, 3 - Apúlia, 0

SERRA DA SORTE
DESDOBRAMENTOS

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA DE NO MÍNIMO, 4.º PRÉMIO

GARANTIAS:

Estes sistemas garantem no mínimo, o 4.º Prémio e vários 5.º Prémios e ainda boas possibilidades de atingir o 1.º, 2.º e 3.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

16 NÚMEROS.....	2.100\$00
17 »	2.800\$00
18 »	3.640\$00
19 »	4.410\$00
20 »	5.390\$00
21 »	6.860\$00
22 »	8.680\$00
23 »	10.500\$00
24 »	12.880\$00
25 »	15.190\$00
26 »	18.200\$00
27 »	21.840\$00
28 »	25.690\$00
29 »	29.890\$00
30 »	35.210\$00

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA DE NO MÍNIMO, 3.º PRÉMIO

GARANTIAS:

Estes sistemas garantem sempre no mínimo, o 3.º Prémio e vários 4.ºs e 5.ºs Prémios e ainda boas possibilidades de ganhar o 1.º, e 2.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

12 NÚMEROS.....	2.450\$00
13 »	4.060\$00
14 »	7.140\$00
15 »	11.060\$00
16 »	17.640\$00
17 »	20.580\$00
18 »	26.460\$00
19 »	34.580\$00
20 »	46.760\$00
21 »	63.000\$00
22 »	85.330\$00
23 »	113.750\$00
24 »	151.060\$00
25 »	197.120\$00
26 »	249.960\$00

É MUITO FÁCIL

ESCOLHA QUALQUER DESTES SISTEMAS.
NÓS DESDOBRAMOS E PREENCHEMOS INTEIRAMENTE GRÁTIS.
HABILITE-SE A MUITO POR POUCO.

SERRA DA SORTE — Largo Rodrigues Sampaio
ESPOSENDE TELEF.: 962723 FAX: 965858

Jornal «O Farol de Esposende», n. 51 de 18 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas «Escrituras Diversas», número 2-D, de folhas oito e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual Manuel Batista de Oliveira e mulher Maria Fernanda Rebelo Gonçalves Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gandra e ela da freguesia de Apúlia, ambas deste concelho e nesta últimas residentes no lugar de Paredes, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de pinhal, no sítio da Páscoa, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de três mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, Maria de Lurdes Ribeiro Alves, sul Manuel Rodrigues Ferreira, nascente Manuel Fernandes Fradique e caminho e do poente Manuel de Sá Solino e outro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1343, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com o valor patrimonial de oito mil duzentos e de-

zasseis escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial. Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajud.

TAÇA DE HONRA
A.F. DE BRAGA

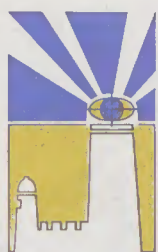
Terminado o Torneio de Abertura, teve logo início a Taça de Honra da A.F. de Braga, somente para equipas que participam nos campeonatos nacionais. Tal como para o Torneio de Abertura, também para esta prova, os jogos realizam-se às 4.ªs ou 5.ªs feiras e

a A.D.E., que participa na Taça, disputa os seus jogos, em casa, no Campo da Fonte, em Gandra.

Resultados

Fafe, 2 - Esposende, 1
Esposende, 4 - Vizela, 1
Gil Vicente, 5 - Esposende, 1
Esposende, 1 - Joane, 2

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF



farol de esposende

A AGULHA DE MAREAR

NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867



1978

IX

Substituíram-lhe o casco, modernizaram-no no desejo de lhe utilizar o resto de sangue que ainda o valorizava. Os anos correram. Mais tarde o Governo de Sua Majestade lembrou-se do velho herói, hoje perante pobre esquecido. Compraram-no e, debruçados nos desenhos antigos dos seus tempos áureos de monstro marítimo, reconstruíram-no e como num milagre de feitiçaria, puseram-no jovem, como nos belos tempos a sua mocidade.

Mas, como embora belo cavaleiro de luzidas pompas não podia correr atrás de autobus e de jactos, arranjaram-lhe um museu. Carinhosamente lhe construíram uma doca seca, junto ao Museu da Marinha e ali ficou, para sempre a atestar os seus velhos feitos.

Toda a sua história ali está, a biografia viva do veleiro e dos capitães que o dirigiram, dos que sofreram com ele as tempestades terríveis e trágicas calmarias em que nem sombra de vento inchava, um pouco fos-

se, as suas grandes asas brancas. Lá está o camarote do capitão português, o seu diário de bordo, a recordação do tempo em que visitou o povo sul de antigos marinheiros. Podemos através do gosto e eficiência, dos britânicos nestas realizações, seguir dentro dele, como se ainda vivessemos as eras já remotas, as suas rotas, os seus receios, a sua grande luta, a aventura da sua vida. Fui vendo o barco carinhosamente, recordando ou imaginando os nossos compatriotas, aprendendo nele, espriando a vista pelas imensidades oceânicas. E um pequenino pormenor, cheio para mim de ternura, de saudade me

tomou. Foi uma bússola. Já nesse tempo as bússulas dos outros países eram tecnicamente bem feitas, com uma construção industrial. Mas aquela velha bússola era feita por gente da Póvoa do Mar, da Póvoa de Varzim, de certo por marítimo inculto, que, deitado na praia ao queimar do sol ia construindo amorosa-

mente uma caixa de madeira tosca, poética e para marcar no fundo os pontos cardeais, desenhava em aguarela de criança numas cores suaves já diluídas pelo tempo, umas figuras alegóricas, com aquela mesma ternura com que pintava os seus barcos onde vão buscar a vida ou a morte.

E assim também nós, an-

tepassados de navegadores, esquecidos do mar, do grande mar, estamos ali recordados na grande batalha do chá, uma das que faz deste povo insular um grande expoente do mundo.

Posteriormente, os três exemplares mais antigos que referenciei são do ano de 1904. Em todos eles, a rosa dos ventos continua desenhada a compasso e régua e colorida nas suas cores características, sem indicação das letras dos pontos cardeais. Curiosamente, e apesar de serem todas do mesmo ano, vão diferindo no conteúdo da legenda central, escrita à mão, bem como nas medidas da rosa dos ventos e

respectiva caixa.

Assim, no exemplar existente no Museu de Etnologia do Porto, na sala de etnografia marítima, o diâmetro da rosa dos ventos é de 11 cm. e a legenda central é a seguintes:

FRANCISCO Mel. PINHEIRO - POVOA de VARZIM - 1904 rua do Paredão 13 - 1904 -1.

O exemplar existente em Barqueiros, Lugar da Igreja Velha, na posse do Sr. Manuel Portalto e que pertenceu ao seu pai, lavrador e pescador do pilado, tem o diâmetro da rosa dos ventos com 7,3 cm e a legenda, já carcomida, é a seguinte:

F.M.Pinheiro Póvoa de Varzim L.C.C. Henriques 04.

Por último, o exemplar existente no Porto, Foz Velha, na posse do Sr. António Fernando Gonçalves Gomes que pertenceu ao seu pai, pescador, tem o diâmetro da rosa dos ventos com 7,3 cm. e a legenda seguinte:

Francisco M.Pinheiro Póvoa de varzim Rua Tenente Valadim 1904 - 6.

(Continua no próximo número)

= OPINIÃO =

AINDA «REALIDADE DA VIDA»

Desde sempre o homem resolveu «mudar de caminho», demais quando estavam em causa os seus interesses e conveniências. No entanto isso verificava-se de tempos a tempos, aliás até quase constituía escândalo quando tal acontecia, mas com o decorrer dos anos passou a ser uma atitude normal e constante.

Uns «mudam de caminho» confessando-se arrependidos; outros fazem a «mudança» alegando terem sido enganados e, ainda outros porque segundo fazem crêr, cons-

tatarem estar no «mau caminho».

Tudo isso seria perfeitamente natural se tais «mudanças» fossem fruto de um exame interior e consciencioso, o que seria de aplaudir e louvar pela coragem demonstrada, mas não: na maioria dos casos é consequência de um oportunismo desenfreado, de uma ânsia desmedida de estar sempre ao lado do mais forte, do mais influente e do que manda, na esperança de apanhar algo do que aqueles sobeja, não se coibindo de mandar às «malvas» as suas convic-

ções, as suas consciências (se é que as têm) e até aquilo que tantas vezes defenderam.

Aplauda-se hoje e diz-se «ser para todos» o que ontem, e publicamente, se rotulava de «ser apenas de uns poucos», só porque há que estar de bem com quem manda procurando assim não fazer «ondas», não vá o «mafarrico» tecê-las. Mas esta «mudança de caminho» (de atitude entenda-se), porque ainda está na memória da maioria o «ser apenas de uns poucos» não é feito de maneira corajosa e

pública, antes ao ouvido de que «agora sim...» isto para ficar de bem com Deus e o diabo.

Enfim! no mundo hoje sobejam os vira-casacas, os interesseiros, os oportunistas e os que à viva força desejam ser «alguma coisa», deixando assim de ter respeito por si próprios, já que pelos outros nunca o tiveram, embora aparentemente o queiram fazer crêr.

Realidades que, quer se queira ou não, são constatáveis no dia a dia.

Armindo Duarte

O DEDO NA FERIDA

Poucas pessoas neste País terão colocado de forma tão clara os graves problemas de saúde em Portugal, como o fez há dias o Padre Vitor Melícias em Fátima.

Na realidade privatizar a área da Saúde Pública num ângulo puramente económico é subverter o princípio da indispensável humanização na assistência à doença, tão carecido de uma ampla reforma para melhor. Esta forma de actuar dos Poderes Instituídos levará, certamente, a que os mais carenciados no combate à doença e mais débeis economicamente, se vejam rodeados de maiores dificuldades no futuro.

Entendo que não é a maneira mais justa e humana de procurar resolver um problema que nos preocupa a todos. O Estado, como pessoa de bem, deve assumir a total responsabilidade pela manutenção de um serviço Público de Saúde gratuito para todos os Portugueses em igualdade de circunstâncias. A saúde é um supremo bem que de-

ve ser defendido ardorosamente, independentemente de classe ou capacidades económicas. Não deve haver portugueses de primeira ou segunda, só pelo simples facto de uns terem dinheiro a mais e outros não o terem para subsistir humanamente. E aqui é que está o busilis do problema. Lembro que neste mesmo debate em Fátima, o Dr. Machado Caetano a certa altura disse: — É necessário que o Estado tenha horizontes mais largos e... alargue os cordões à bolsa com a profundidade que é necessária para toda uma remodelação, e mais adiante completou; as condições de nascer e morrer em Portugal estão muito longe do mínimo necessário. Mais palavras para quê...? falou quem sabe, quem tem conhecimento profundo das mazelas que afectam a Saúde Pública no nosso País. Só espero que os responsáveis respectivos atentem na validade destas palavras.

Manuel António Monteiro

NÉLIA

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

385
CANARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
LARGO DO MUNICIPIO
4740 ESPOSENDE